

# ENSAIO MAGAZINE

Revista Cultural do Conservatório de Tatuí - Setembro/2009 - Ano V - nº 53 - Distribuição Gratuita



*Andrea Kaiser, uma das artistas que participarão do evento*

## Encontro da Canção Brasileira

*Evento acontece de 24 a 27 de setembro, com atrações nacionais*

### Correpetidores

*Grupo de pianistas, criado em 2009, atende a diversas áreas do Conservatório*

### O dono da "Voss"

*Vice-prefeito declara paixão pela música: "o Conservatório é uma usina de energia"*

# Efemérides - 2009

## MODEST MUSSORGSKY (1839-1881)

### 170 ANOS DE NASCIMENTO

O que mais impressiona em Modest Mussorgsky (também grafado, a partir do russo, Musorgsky, Musorgski, Mussorgsky) é sua espontaneidade. Pouco estudado, marcou época na música russa e de todo o ocidente. Romântico por excelência, sorvia o folclore e a história russa, neles mergulhando com furor nacionalista. Para melhor entender o gênio Mussorgsky, há que se começar por sua tumultuada biografia.

Seguindo tradição familiar, Modest cedo ingressou na escola de cadetes da guarda czariana. Sua família, nobre e abastada, tentou dar aos filhos a melhor educação; não previa que, pelo contrário, a escola de cadetes era um antro de vícios. Voltar inteiramente bêbado para a unidade, após um fim-de-semana em casa, era sinal de ter ingressado na irmandade dos terríveis cadetes. Assim, aos treze, Mussorgsky iniciou-se no vício, já em proporções desmedidas, o que veio a lhe flagelar por toda a vida.

Desde a escola, demonstrava um talento fora do comum no piano. Sua mãe lhe ensinava, porém ele pouco se dedicava às lições. Mesmo assim, sua técnica inteiramente pessoal conquistou-lhe certa reputação no instrumento. Faltava-lhe ajuda na arte da composição, da orquestração – em que sempre foi considerado quase amador – mas sua amizade com Alexander Borodin, aos dezessete anos, abriu-lhe novos caminhos na vida. Seus encontros com o compositor, além de César Cui, Stasov e Balakirev, renderam-lhe bons ensinamentos e experiência. Por muito tempo, pouco sabia além de tocar piano, o que fazia mesmo embriagado com certa excelência. Claramente dipsomaniaco – uma obsessão incontrolável e diuturna pela alta ingestão de todos os tipos de bebidas alcoólicas -, fez da doença sua marca registrada. Já no final de sua vida, teve em Répin o autor de seu retrato mais famoso, nariz inchado e vermelho, olhos esbugalhados e dispare, cabelos e barba desgrenhados, doente, indisciplinado e conformado com o fim da vida, pintado alguns dias antes de sua morte.

Em 1867, terminou uma obra, hoje popular em todas as casas de ópera do mundo, que o levou à consagração, mesmo tendo sido repelida por seu amigo e quase mentor, Balakirev jurara que “nunca regeria tal lixo”. E não regeu. A ópera era Noite de Monte Calvo, inspirada no folclore do leste eslavo.

Juntando-se à entourage de Balakirev, formada por César Cui, Rimsky-Korsakov e Alexander Borodin, consagrou



com eles a alcunha de “Os cinco”, ou “Grupo dos cinco”, (em russo, “Kuchka”). Esse pequeno círculo de amizades tornou-se o celeiro mais fértil para desenvolver suas marcantes habilidades musicais.

Foi uma obra pianística, ironicamente, que elevou Mussorgsky ao patamar dos grandes: “Quadros em uma exposição” (traduzido em português equivocadamente como “Quadros de uma exposição”). Dedicada ao jovem pintor e amigo - melhor dizendo, seu

companheiro e *affair*, Viktor Hartmann -, é uma obra-prima de originalidade. (Mussorgsky, vislumbrando sua morte, teria escrito que ele e seu falecido amigo artista passeariam pelo além de braços dados, “entre crânios docemente iluminados”). Retrata um passeio por uma exposição de quadros do companheiro pintor, em que cada obra recebe música que lhe ilustra cena e título. Entre cada vislumbre dos quadros, uma interessante *promenade* (passeio) se repete divertidamente, compassos de métricas diferentes alternados, como em um andar pouco medido e ritmado.

É sobre essa obra genial que Maurice Ravel, grande compositor francês que ganhou notoriedade com uma exibição virtuosística de técnica de orquestração com seu Bolero – composto sobre um único e repetido tema -, fez de Quadros uma peça inesquecível. O trabalho de Ravel feito sobre um genial recitativo da obra, destacadamente para violoncelos e contrabaixos – Samuel Goldenberg e Schmuyle – só encontra paralelo, um pouco à sombra, no famoso recitativo do movimento final da Nona Sinfonia de Beethoven.

Para a geração dos anos 1970, ficou na memória uma fabulosa versão pop do supergrupo de rock inglês Emerson, Lake and Palmer (sobrenomes de Keith, Greg e Carl – teclados, guitarra-baixo-vocais e bateria, respectivamente). Ainda na gloriosa fase do órgão eletrônico Hammond e da caixa Leslie, que fazia pequenos alto-falantes alucinados girarem por meio de um motor elétrico criando efeitos psicodélicos, Emerson levou a juventude pop à loucura, fazendo desta obra de Mussorgsky um passe de mágica que catapultou a venda dos álbuns do trio a estratosféricos 35 milhões de exemplares.

**Prof. Dr. Henrique Autran Dourado**  
Diretor Executivo da AACT

#### EXPEDIENTE

Governo do Estado de São Paulo

José Serra - Governador do Estado

João Sayad - Secretário de Estado da Cultura

Ronaldo Bianchi - Secretário-Adjunto

Sérgio Tiezzi - Chefe de Gabinete

Carla Almeida Carvalho - Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

Conservatório de Tatuí - AACT

Cristiano Guimarães de Camargo

Presidente do Conselho de Administração

Conselho de Administração

Alcey Aparecida Araújo

Carlos Henrique Carvalho

Cimira Cameron

Deise Juliana de Oliveira

Edson Luiz Tambelli

Fabiano Gava

Gil Jardim

Jorge Rizek

José Everaldo de Souza

Marcos Fernandes Pupo Nogueira

Raquel Fayad Delázari

Ricardo Simões

Henrique Autran Dourado - Diretor Executivo

Dalmo Magno Defensor - Diretor Administrativo e Financeiro

Erik Hellmann Pais - Assessor Artístico

Antonio Tavares Ribeiro - Assessor Pedagógico

Rodrigo de Resende Patini - Assessor Executivo

Analista de Marketing - Fernanda Ap. Sancinetti

(marketing@conservatoriodetatuí.org.br)

Jornalista Responsável - Deise Juliana de Oliveira - Mtb 30803

(comunica@conservatoriodetatuí.org.br)

Programador Visual - Paulo Rogério Ribeiro

(pribeiro@conservatoriodetatuí.org.br)

Ilustração (colaboração especial) - Eder Bispo Alcântara

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I.

Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.

Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 - Tatuí, SP - CEP 18270-820

Informações: (15) 3251-4573 www.conservatoriodetatuí.org.br

Fotos: Conservatório de Tatuí/Divulgação



Associação de Amigos do  
Conservatório de Tatuí  
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL  
“DR. CARLOS DE CAMPOS” DE TATUÍ

**SPVIAS**

**SEU CAMINHO SEGURO**

Serviço de Atendimento ao Usuário:

**0800 703 50 30**

www.spvias.com.br

# Pianistas correpetidores: inovação nas áreas artística e pedagógica

Grupo de Pianistas Correpetidores do Conservatório de Tatuí reúne nove profissionais que atendem a diferentes áreas da instituição



Formado por nove profissionais e seis bolsistas, o Grupo de Pianistas Correpetidores do Conservatório de Tatuí é um dos mais novos grupos da escola. Foi criado em 2009 para atender as necessidades específicas da área, atuando junto às cordas, sopros, percussão e canto.

Coordenado pelo pianista Juliano Kerber, o Grupo de Pianistas Correpetidores foi constituído no processo seletivo de músicos do início deste ano. Até então quem supria as necessidades desta atividade eram os professores de música de câmara, que, na sua maioria, eram pianistas. Como um grupo musical da escola, ele é absolutamente atípico, pois seus integrantes não tocam juntos. É a característica da especialidade. Cada pianista faz ensaios individuais com seus “solistas” para tocar nos eventos.

O Grupo de Pianistas trabalha não somente com os alunos, mas também com professores, músicos da escola e músicos convidados. Cada um destes pode solicitar ensaios com um pianista correpetidor para tocar em eventos que, de alguma maneira, estejam ligados a instituição, atuando também em recitais, audições, master classes, avaliações e outros. No caso dos alunos, como o número de pianistas e a disponibilidade de horários para ensaios ainda são insuficientes para atender a toda escola, a prioridade, nesse primeiro momento, é para aqueles que estejam cursando os últimos semestres de seus cursos.

Atualmente o Grupo de Pianistas Correpetidores do Conservatório de Tatuí é formado por nove músicos profissionais: Dayane C. Rodrigues, Deborah Melissa, Fanny de Souza Lima, Helena Scheffel, Juliano Kerber, Milena Leme Lopes, Miriam Braga, Regina Orsi e Tais Helena Valim; e quatro bolsistas: Natasha

Ferrari, Sidnei Gama Filho, Styveen Azzola e Tais Regina de Azevedo. Apesar de ser um grupo que não toca junto – mas, às vezes, ao mesmo tempo –, todos os seus integrantes participaram do V Curso de Férias de Tatuí, no último mês de julho, correpetindo nas classes de instrumentos e realizando uma série de recitais (mais de nove, em uma semana), tocando com os bolsistas e professores do festival. “Poderia dizer que essa foi a estreia coletiva do grupo. Agora, individualmente, desde março deste ano já realizamos diversos recitais, master classes e participamos de inúmeras avaliações com os alunos da escola”, disse o coordenador Juliano Kerber.

Para facilitar a atuação dos profissionais e bolsistas, o grupo conta com algumas determinações. A pianista Dayane Rodrigues atende exclusivamente à área de canto. O mesmo acontece com alguns bolsistas. “Isso porque os cantores, comumente, são os músicos com mais necessidade de pianistas correpetidores”, esclareceu o coordenador.

Os demais integrantes do grupo trabalham com todas as outras áreas (com mais ênfase em cordas, sopros e percussão). “Temos, também, alguns integrantes do grupo que, por solicitação da coordenação pedagógica da escola, correpetem em aulas de regência e de coral”, disse Kerber.

## Correpetição

Correpetir é o mesmo que acompanhar. A expressão “acompanhar”, neste caso, não se usa somente no sentido de “estar junto, fazer companhia, ir na mesma direção”, ou ainda “seguir com instrumento a parte cantada da música ou do instrumento principal”, definições mais pertinentes dos dicionários Houaiss e Michaelis; mas, principalmente de estar associado ao solista nas resoluções das questões interpretativas, favorecendo-lhe, sem se antepor ou sobrepor a execução deste. É, na verdade, uma área específica dentro das possibilidades da atividade de um pianista, que trabalha a habilidade em reconhecer as intenções do outro músico, dando-lhe todo o suporte necessário para a realização da obra musical.

Este profissional, em geral, é chamado de pianista repetidor (ou correpetidor), acompanhador, preparador (em algumas situações), ou, ainda, pianista colaborador.

O pianista correpetidor, nesse caso, tem uma função que permeia ambas as áreas do Conservatório de Tatuí – artística e pedagógica. A artística, promovendo recitais, concertos e outros eventos relacionados à performance pública; e a pedagógica, preparando-o, enquanto conjunto, para avaliações, audições, concertos. Isto é, contribuindo significativamente para a formação geral do estudante de música.

O pianista correpetidor em geral toca reduções de orquestra e obras camerísticas. Se não fosse com essas “famosas” reduções, de que outra forma um jovem músico poderia tocar (ou cantar) todos os concertos e Arias de óperas que estuda? Faltaria orquestra para tantos. As reduções para piano da parte orquestral geralmente captam o essencial da partitura, preservando (dentro do possível) o estilo e a estrutura original. Sua execução é uma forma imediata (e econômica) de oferecer oportunidade ao solista de compreender sua práxis dentro do contexto geral da obra.

Já o repertório camerístico (com piano) do programa básico obrigatório da maioria dos instrumentos e do canto, são obras que nem sempre os alunos têm oportunidade de realizá-las com outros alunos da escola. Daí a necessidade do pianista correpetidor.

## Como solicitar atividade com pianista

Para solicitar ensaios com um pianista do Grupo de Pianistas Correpetidores do Conservatório de Tatuí, deve-se seguir o seguinte procedimento:

Alunos de cordas, sopros e percussão: retirar e entregar o formulário de solicitação na secretaria da escola, preenchido completamente e assinado pelo professor. A distribuição dos ensaios será anunciada na semana subsequente, em avisos afixados na área de piano.

Alunos de canto: especificamente para a área de canto, o formulário de solicitação poderá ser entregue diretamente ao pianista. Os horários destes pianistas estão disponíveis nos quadros de avisos do anexo IV e do prédio principal (área de piano).

Atenção: há necessidade de que a solicitação e as partituras sejam entregues sempre com a maior antecedência possível. É preciso tempo hábil para preparar as obras e fazer um número mínimo de ensaios antes do evento.

# Voss: o dono da voz, a

*Vice-prefeito, secretário do trabalho e assistência social, é apaixonado por todo tipo de música*

Quando ele entra no palco, é uma festa só. Aos 56 anos de idade – mas com todo vigor da juventude – o atual vice-prefeito e secretário do trabalho e assistência social de Tatuí é um exemplo de que a música pode ser rejuvenescedora. Apaixonado por todos os gêneros musicais, o esposo da Fátima e pai do João Luiz, 20, Cesar Luiz, 18, e Sara Maria, 15, optou pela música por pura falta de habilidade nos esportes. Mas a decisão, acertada, o acompanha até hoje, a qualquer hora do dia.

Voss é o segundo entrevistado da série com personalidades locais, que mantêm envolvimento com a música. A entrevista, claro, foi animadíssima.

*Como foi que começou sua história com a música?*

Na década de 60, as atividades do interior para jovens eram, principalmente, vôlei, basquete e futebol. Como eu não conseguia jogar nada bem dessas modalidades esportivas, surgiu a ideia de trabalhar com música. Na verdade, tudo começou como uma brincadeira na rua Santa Cruz, onde eu morava, ao lado dos amigos Didi e Jarbas Sobral. Era uma brincadeira de vizinhos que não tinha espaço no esporte e decidiram migrar para a música. Decidimos montar, uma banda para tocar numa festa de aniversário e, assim, surgiu, na febre de The Beatles, a banda Os Leopardos em Brasa. Na mesma época, passaram a surgir bandas e mais bandas pela cidade. Apareceram oito ou nove daquilo que chamávamos de conjunto musical. A minha banda era formada por mim, pelo Didi e Jarbas Sobral. Depois começou a aparecer um grupo na rua de trás, a Juvenal de Campos, e se juntaram o Dirceu e o Zé Emilio. Cada um trazia algo para fazer um som. Naquela época, microfonia era algo difícil e fazíamos tudo de forma abnegada. Depois de fundado, o grupo mudou de nome e passou a ser The Jhonnies (porque todas as demais bandas tinham o tal do “the”, como The Beatles ou The Rolling Stones...). Em Tatuí, não adiantou, passou a ser Os Jhonnies.

*Essa banda existe até hoje, não?*

Da formação original, restou eu, Dirceu e Zé Emilio. O Didi não toca mais e o guitarrista foi para o Mato Grosso, mas sempre que tocamos, fazemos com a base original. Além disso, eu e o Zé fazemos um trabalho em duo, viajando e tocando mais diferentes festas.

*E como era preparar o repertório na época?*

Era difícil. Mas, de tão difícil, era legal. Eu via discos de amigos, guardava os nomes e os comprava. Depois, os intercambistas do Rotary Club ou Lions Clube ajudavam a “tirar” a letra (não havia na cidade sequer curso de inglês). Eu comecei a tentar melhorar, entrei no Conservatório de Tatuí e estudei um pouco de canto (com a professora Regina) e contrabaixo acústico (com o então Juca Fonseca). Depois, comecei a cantar no coral da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, passei a mexer com fanfarras, tomei gosto pela coisa... Hoje, vivo música “25” horas por dia.

*Paralelo ao The Jhonnies, você trabalhou com outros grupos?*

Sim... trabalhei com banda de baile, toquei no New Sound Six (uma banda grande, com três sopros, som diferenciado...), com um cara chamado Og, que tinha muito jazz e abriu o mundo da música de qualidade pra mim... Isso foi ótimo porque eu passei a ouvir outros gêneros e não só música dos anos 60, que eram mais simples.

Depois, na década de 70, eu virei DJ e trabalhava na Thunder, Sunrise (famosas boates locais, na época).

Em 1980, me formei em direito e trabalhei dois anos no banco Bradesco, em São Paulo. Depois,



voltei, prestei concurso público em nível federal. Sou concursado e estou afastado da saúde pública federal porque não posso acumular cargo público. Hoje, estou com 56 anos e vejo quanto tempo eu passei e continuo envolvido com música. E gosto de todo tipo de música: cururu, rock, erudito... Adoro discos de vinil. Eles contêm material que nunca vai estar na internet.

*Como é manter uma carreira política ligada à música?*

Sempre brinco dizendo que é importante para Tatuí, a Capital da Música, ter um político ligado à música. Eu fui vereador por duas vezes e, agora, cumpro meu segundo mandato como vice-prefeito. Ainda mais eu, que tenho uma história com Tatuí.

*Você também compõe?*

Sim, tenho uma história com Tatuí. Quando a cidade fez 150 anos, em 1976, eu morava em São Paulo e eu tinha a Banda Bandida aqui em Tatuí. Era um bloco de Carnaval do qual participava um grande grupo de amigos. O primeiro samba-enredo da cidade de Tatuí foi meu. Era um samba em homenagem aos 150 anos que, à época, foi gravado em cassete. Ele

dizia assim: “estou aqui em nome da rosa / a rosa que é a flor mais pura / estou aqui para falar pra vocês, do Carnaval da Cidade Ternura / em 1826, no alto de uma colina / brigadeiro Jordão fundou Tatuí pequenina /”... A banda cantou isso na rua e foi o maior sucesso.

Já em 1991, eu estava na praia, e ocorria a guerra do Saddam Hussein. Eu, que gosto muito de marchinha de Carnaval, tive uma luz e gravei uma marcha: “Saddam, Saddam, vem pra essa festa e deixa a guerra pra amanhã / Saddam, Saddam que tal? Deixa de ser bobo e vem brincar no Carnaval...”.

Sem contar slogan de campanhas. Fiz todos os das minhas campanhas. Eu continuo na música, repartindo emoções.

*Como seria sua vida sem a música?*

É engraçado... eu não consigo me imaginar sem ela. As pessoas dizem que eu tenho 56 anos e gosto de rock. Algumas se assustam com isso. Na verdade, minha vida é envolvida com música, eu estou sério e de repente estou cantando algo que me vem à cabeça. Eu sou um cara que nunca fui de muito futebol, nunca fui muito esportista... gosto

# paixonado por música

Música, Luiz Antonio Voss Campos conserva o vigor da juventude nos vocais

de música, mas confesso que tenho dificuldades com o sertanejo.

*E o Conservatório de Tatuí?*

Minha história começou com o Conservatório de Tatuí. Além de ter estudado aqui, eu fiz muitas outras coisas. Fui figurante de uma peça de teatro chamada "A Moreninha" e, em 12 de outubro de 1980, ganhei um prêmio importante no 4º Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo. Fui o vencedor da melhor sonoplastia com o espetáculo "O Arquiteto e o Imperador da Síria". Eu fiz a sonoplastia e, no palco, estavam o falecido Antonio Mendes e Ari Pinto. Pesquisamos muito e mudamos o sistema de som. Foi um assombro, algo incrível, tanto que, após a premiação, recebi convite para trabalhar como sonoplasta na TV Cultura.

E mais: em outubro de 1983 fizemos, no palco do teatro Procópio Ferreira, o show "Yeah, Yeah, Yeah, tudo começou há 20 anos!", em homenagem aos Beatles, com coordenação de Javier Calvino. Depois, em 2000 e 2001, fizemos show em Campos do Jordão, dentro da programação do famoso Festival de Inverno.

O Conservatório de Tatuí é incrível, é uma usina de energia.

*A música rejuvenesce?*

Sim. Porque você é obrigado a estar atualizado e, isso, facilita até a comunicação. Consigo conversar com pessoas de qualquer idade. A música é universal. Se falo sobre Beatles, um mito, falo com qualquer pessoa. E isso vem de família. Meu avô Pedro Voss Filho esteve ligado às bandas musicais. Meus filhos também estão ligados à arte. O João Luiz gosta de sertanejo e toca violão. O Cesar toca teclado na banda Almanaque e a Sara Maria é bailarina.

Ser jovem é meu estilo de vida. Vou fazer 57 anos, mas às vezes não consigo me imaginar com essa idade. Não consigo pensar como um cara padrão sexagenário que reúne os amigos para algo específico da idade. Eu mantenho um ar jovem e nunca fui um cara de grande bebedeira... Eu vivo em Tatuí, mas a minha cabeça está rodando pelo mundo... Minha mãe dizia que eu tinha mudar, mas eu sempre pensei que quem gostar de mim, vai gostar como eu sou. Não consigo ser diferente. Eu gosto de repartir emoção, gosto de cantar, choro junto e vivo muito de momento. Comigo é o agora, não tem amanhã. Nada sei do amanhã. Sou, mesmo, um eterno adolescente.

*O que você espera da vida?*

Eu sou uma pessoa feliz, que gosta de coisas simples. Como secretário, tenho contato com a população vulnerável do município, pessoas que eu posso ajudar a subir um degrau na vida e isso me faz bem. Tatuí está se desenvolvendo em todas as áreas - emprego, cultura, segurança... é bom ver que hoje a cidade está mais bonita, as pessoas estão mais felizes, que as forças vivas trabalham por um ideal melhor da cidade.

*Como seus pais encaravam sua postura musical?*

Meu pai, Diogenes Vieira de Campos era professor de matemática e física do Barão de Suruí e, imagine, muito sério, gradativamente foi entendendo. Na verdade, meu pai queria que eu fosse padre (imagine, só fui padre em festa junina!). Todos que se envolviam com música eram rotulados à época. Até para namorar era difícil porque o pai da menina não deixava namorar. Mas fomos conquistando nosso espaço. Fomos a primeira banda a tocar dentro de uma igreja católica... e estávamos sempre à frente. Eu e Jorge Rizek fazíamos muita pesquisa de repertório e acaba que enquanto outras bandas falavam de bossa nova, a gente já ouvia Mutantes, Rita Lee, Novos Baianos... era uma constante busca.

Minha falecida mãe, Maria Aparecida Voss Campos, era mais extrovertida, aceitava com mais facilidade. E isso, esse meu jeito, herdei dela.

*E os filhos, como encaram sua paixão pela música?*

Eles me acompanham e eu os acompanho. Se é rodeio, é com o João. Se é música erudita, é com o Cesar. E quando o assunto envolve política, é com a Sara. Lá em casa, a gente acorda cantando e, modéstia à parte, somos felizes. Reparto tudo com eles, converso muito abertamente com eles. Música é tudo para nós: é uma troca de informações, de experiências. Pela música conheci milhares de lugares que, se não fosse por ela, não conheceria nunca. No palco não tem vice-prefeito, é um dom que Deus me deu e naquele momento eu fico cego mesmo, é algo incrível poder sentir isso e repartir emoções.



## 10ª Cena Contemporânea

Acontece até 13 de setembro a 10ª Cena Contemporânea – Festival Internacional de Teatro de Brasília, organizada pela Embaixada da França no Brasil. O evento acontece em 12 teatros de Brasília, com 23 espetáculos de teatro e dança, sendo nove internacionais, sete nacionais e sete locais. Outros detalhes em [www.cenacontemporanea.com.br](http://www.cenacontemporanea.com.br).

Conservatório oferece 20 vagas para oficina de cenografia

O Conservatório de Tatuí oferece 20 vagas para aulas de cenografia. A oficina coordenada pelo professor Jaime Pinheiro está com inscrições abertas até 18 de setembro, no horário das 8h às 12h e das 14h às 18h, na secretaria da escola, que fica na rua São Bento, 415. A oficina focará a pesquisa, desenvolvimento de projeto e confecção de material cênica para produções do Conservatório de Tatuí no segundo semestre deste ano. É interessante, conforme o professor, que o participante tenha familiaridade com artes cênicas e conte com disponibilidade de horário para trabalhos práticos. A idade mínima para se inscrever é de 16 anos. Não haverá teste classificatório e as vagas serão preenchidas por ordem de chegada. É preciso, no ato da matrícula, apresentar uma foto 3x4 (recente), RG, CPF e comprovante de endereço com CEP. As aulas serão ministradas às terças-feiras, das 9h às 12h. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (15) 3251-4573 ou email [secretaria@conservatoriodetatui.org.br](mailto:secretaria@conservatoriodetatui.org.br).

## Big Band abre vagas para bolsistas



Estão abertas, até 17 de setembro, inscrições a alunos interessados em atuar como bolsistas na Big Band do Conservatório de Tatuí, grupo artístico-pedagógico mantido pela instituição. As bolsas, da modalidade “performance”, têm como objetivos valorizar e incentivar a atividade artística propriamente dita, dando oportunidade aos alunos talentosos e de baixa renda que frequentam os cursos regulares de música de exercer a almejada prática instrumental ao lado e/ou sob orientação de profissionais, ampliando as experiências que constituirão sua formação plena efetiva e suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho. São três vagas, sendo uma para saxofone tenor, uma para trompete e uma para trombone baixo. Os bolsistas receberão, a título de incentivo, R\$ 700 mensais. Alunos interessados em concorrer às bolsas podem se inscrever na secretaria da escola, de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30, e aos sábados, das 8h30 às 12h. O teste prático dos candidatos previamente aprovados acontecerá no dia 18 de setembro, às 13h30. Nele, os candidatos terão de executar a peça “Sampa”, do Maestro Branco.

Coro do Conservatório de Tatuí faz apresentações mensais na Igreja Matriz



A Igreja Nossa Senhora da Conceição – Igreja da Matriz, em Tatuí – receberá apresentações mensais do Coro do Conservatório de Tatuí, grupo vinculado ao Governo de São Paulo. A ideia do projeto “Concertos ao Meio Dia” é popularizar o repertório sacro, uma das especialidades do coro. Sob regência do maestro Cadmo Fausto, os coralistas iniciaram as apresentações em agosto e voltam a cantar nos dias 18 de setembro, 23 de outubro e 20 de novembro, sempre ao meio-dia. As apresentações têm entrada franca e acontecerão no altar da Igreja

Matriz. “Queremos transformar as sextas-feiras na região central do município com um repertório especialíssimo”, destacou o maestro Cadmo Fausto. No repertório, estão obras de Villa-Lobos, Camargo Guarnieri e spirituals. O Coro do Conservatório de Tatuí foi criado em 1988. Mesclando canções populares brasileiras ao repertório renascentista, o grupo realiza apresentações de forma envolvente, valorizando a beleza das obras através da interpretação artística, seja a capella ou com acompanhamento sinfônico. O grupo é o único bicampeão do Mapa Cultural Paulista – concurso promovido pela Secretaria de Estado da Cultura – tendo vencido as edições de 2001/2002 e 2007/2008. Atualmente, é formado por 33 integrantes, profissionais contratados exclusivamente para a atividade e alunos-bolsistas da instituição.

Alunos do Conservatório apresentam leituras dramáticas



Alunos do segundo ano de artes cênicas do Conservatório de Tatuí, orientados pelo diretor e professor de teatro André Luiz Camargo, apresentaram, no dia 20 de agosto, a leitura dramática das peças “A Casa Fechada”, de Roberto Gomes, e “O Despertar da Primavera”, de Frank Wedekind, no Café Cultural da Secretaria de Cultura, Turismo, Esportes, Lazer e Juventude. O evento foi considerado um sucesso.

Concurso Nacional Villa-Lobos para piano, canto e violão

Acontece de 12 a 17 de novembro, em Vitória (ES), o IX Concurso Nacional Villa-Lobos. A competição é destinada a violonistas, cantores e pianistas. A modalidade Piano está dividida em três categorias: A (até 35 anos), B (até 23 anos) e C (até 16 anos). Canto e Violão compreendem somente o grupo A. Os candidatos serão submetidos a duas provas: classificatória e final. Os três primeiros colocados de cada categoria ganharão prêmios que variam de R\$ 750 a R\$ 4.000. O concurso também concederá prêmios especiais, nas três categorias, aos melhores intérpretes capixabas e aos músicos que melhor tocarem as obras de Villa-Lobos. Haverá ainda um prêmio surpresa a ser divulgado durante o concurso. Além das premiações em dinheiro, os primeiros colocados farão apresentações na “Série Jovens Talentos”, organizada pela ACRIS (Associação Cultural Ricardina Stamato), e em saraus musicais promovidos pelo Museu Villa-Lobos. As inscrições deverão ser realizadas até 15 de outubro. A taxa é de R\$ 70 e poderão participar do concurso candidatos brasileiros e estrangeiros radicados no Brasil. Outras informações: [concursonacionalvillalobos.blogspot.com](http://concursonacionalvillalobos.blogspot.com).

## Mostra de Violões de Tatuí

A professora Angela Muner organizou no último dia 15 de agosto uma mostra de violões em Tatuí. O recital reuniu alunos e professores do Conservatório de Tatuí no edifício XI de Agosto.

## Léo Pellegrin defende tese de mestrado



O professor de saxofone Léo Pellegrin (Pólo Avançado do Conservatório de Tatuí de São José do Rio Pardo) defendeu, no dia 31 de agosto, sua dissertação de mestrado denominada “Uma Análise dos Quartetos de Saxofone de Carlos Malta: o Educador, o Compositor e o Instrumentista”, pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). Na dissertação, ela fala sobre os processos criativos

de Carlos Malta e sobre como ele age nas esferas educacionais, performáticas e composicionais. O trabalho foi aprovado, sem ressalvas, com nota máxima. Agora, o professor prepara-se para um novo projeto de pesquisa, envolvendo uma universidade americana, a UNIRio e o Conservatório de Tatuí. Com a titulação de Léo Pellegrin, o Pólo de Rio Pardo passa a contar com dois mestres e um pós-doutor em seu corpo docente.

## Professor do Conservatório atua no Fusstat



O professor de violão da área de MPB&Jazz Alberto de Almeida Bento Dias, o Betinho, integra um projeto especialíssimo do Fusstat (Fundo Social de Solidariedade de Tatuí), órgão presidido pela primeira-dama Maria José Vieira de Camargo. Idealizada pelo próprio professor, a ação de arte e cidadania é realizada no Centro de Capacitação da Vila Angélica. Pela iniciativa, são oferecidos curso de violão e aulas teóricas voltadas aos moradores da vila Angélica e bairros vizinhos, localizados na periferia da cidade. O curso atende a todas as faixas etárias, tendo uma demanda muito grande de crianças e adolescentes. Além de proporcionar cultura e conhecimento, as atividades feitas no projeto se refletem na comunidade, com alunos tocando nas igrejas do bairro e outros já ingressando nos cursos de violão do Conservatório de Tatuí. “Sinto um amor muito grande por esse projeto. Gosto muito de ensinar e os alunos têm muito interesse, tudo em um ambiente harmonioso”, disse ele. “O melhor é sentir que cada um que lá está levará para sua casa algo de bom para sua família. A arte tem que ser levada às vilas distantes do centro, onde há muitos talentos”, acrescentou.

## Ana Valéria Poles lança CD



A contrabaixista Ana Valéria Poles, formada pelo Conservatório de Tatuí e integrante da Oseps, faz lançamento de seu CD “Por toda minha vida”, no próximo dia 26. O evento acontece a partir das 11h30, na Sala São Paulo (Sala do Coro, 2º andar). A entrada será franca. O CD “Por toda minha vida” traz obras originalmente escritas para contrabaixo: são cinco faixas de contrabaixo e piano com a pianista romena Dana Radu (pianista dos coros infantil e infanto-juvenil da Fundação Oseps), três faixas de contrabaixo solo e uma faixa bônus, arranjada por Adail Fernandes para a canção “Por Toda Minha Vida”, para violino e contrabaixo, com participação da violinista Betina Stegmann (também formada pelo Conservatório de Tatuí). Interessados podem adquirir o CD pelo site [www.lojaclassicos.com.br](http://www.lojaclassicos.com.br).

## Ex-aluno de fagote fará solo frente à OCAM



O ex-aluno do Conservatório de Tatuí Ivan Ferreira do Nascimento, que atualmente está concluindo o bacharelado em fagote pela USP (Universidade de São Paulo) sob orientação do professor Fábio Cury, será o solista de dois concertos da OCAM (Orquestra de Câmara da USP). As apresentações serão nos dias 25 e 27 deste mês e trarão, no programa, obras de Felix Mendelssohn (Sinfonia nº 3) e Heitor Villa-Lobos (Prelúdio – Bachianas Brasileiras nº 4 e Ciranda das Sete Notas). Os concertos terão regência do maestro Gil Jardim. No dia 25, o concerto será às 20h30, no auditório da FAU/USP “Ariosto Mila” (Rua do Lago, 876 - Cidade Universitária), com entrada franca. Já

no dia 27, às 16h, a apresentação será no Auditório do MASP (Museu de Arte de São Paulo), à Avenida Paulista, 1578, com ingressos vendidos a R\$ 8 e R\$ 4. O fagotista Ivan Nascimento fará as apresentações frente à OCAM por ter recebido, no ano passado, o prêmio "Músico Destaque da Orquestra", concedido por sua atuação junto ao grupo. Nascimento também é integrante do Quinteto Acadêmico Brasileiro, formado por profissionais e ex-alunos do Conservatório de Tatuí.

Abertas inscrições ao Concurso de Violão Souza Lima

O XIX Concurso de Violão Souza Lima, coordenado pelo professor Henrique Pinto, está com inscrições abertas até o dia 16 de outubro. A taxa de inscrição é de R\$ 50 e ela poder ser feita por meio do email [dayane@souzalima.com.br](mailto:dayane@souzalima.com.br). O evento acontece nos dias 24 e 25 de outubro, no Espaço Cultural Souza Lima, que fica na rua José Maria Lisboa, 745, em São Paulo. O concurso acontecerá nas categorias I turno (até 11 anos), II turno (até 14 anos), III turno (até 17 anos) e IV turno (sem limite de idade). O concurso também acontecerá nas categorias música de câmara (duos, trios ou quarteto de violões). Aos primeiros colocados do I, II e III turnos serão oferecidos violões Giannini C3. O vencedor do IV turno receberá um violão do luthier Kleiton Amaral.

Professor Ed Fogaça coordena série de concertos



O professor de saxofone Ed Fogaça (MPB&Jazz) assina a coordenação de projeto inovador com a Alma Produções. Nele, está prevista uma série de concertos didáticos por todo o Estado de São Paulo

com uma mini-orquestra montada especialmente para os eventos. As apresentações acontecerão em escolas da rede pública. Ela começam neste mês, na cidade de Capela do Alto. O repertório é composto de músicas infantis e o projeto visa a apresentar todos os instrumentos musicais dentro de suas famílias. Além de arranjar todas as obras, Ed Fogaça será o regente do grupo.

Falece trompetista Fred Mills



Faleceu no último dia 7 de setembro o trompetista canadense Fred Mills, de 74 anos de idade. O trompetista participou de diferentes eventos no Conservatório de Tatuí nos últimos dez anos – sua última vinda à Capital da Música foi em 2007, quando ministrou aulas e apresentou-se no Curso de Férias com o "Bulldog Brass". Mills sempre declarou publicamente seu carinho pelas ações do Conservatório de Tatuí. Virtuoso, Mills faleceu num acidente de carro quando voltava de uma turnê. O trompetista – reconhecido por sua performance e atuação pedagógica – nasceu em Guelph, Canadá, e começou seus estudos musicais num instrumento comprado de um vendedor

ambulante. Estudou na Juilliard School e ingressou em diferentes orquestras. Um dos fundadores do respeitado Canadian Brass, ele passou a lecionar na Universidade da Geórgia em 1996. Em 25 anos de carreira, ele realizou concertos importantes na Europa, América do Norte e Ásia. Mills gravou mais de 40 CDs como membro do Canadian Brass pela ACA, RCA, Sony e BMG e Philips.

Conservatório integra 'Revelando Tatuí'

O Conservatório de Tatuí participou ativamente do "Revelando Tatuí", evento criado pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte, Lazer e Juventude, realizado entre os dias 4 e 7 de setembro, na Concha Acústica "Spartaco Rossi". Além de participar do evento com a Cia. De Teatro, o Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí e o Coral da Cidade "José dos Santos" (este último mantido em parceria com a administração municipal), a escola de música montou um estande na praça, divulgando suas atividades e vendendo souvenirs como camisetas, chaveiros, adesivos e CDs. O "Revelando Tatuí" tem como objetivo preservar manifestações culturais locais, além de fazer uma prévia do que a cidade irá apresentar no "Revelando São Paulo" - festival da cultura paulista tradicional, um evento que é organizado anualmente pela Secretaria de Estado da Cultura.

Savassi Jazz Festival



Os trompetistas Claudio Cambé Sampaio, Diego Garbin e Reinaldo Izzeppi (professor/músico, músico e bolsista do Conservatório de Tatuí, respectivamente), participaram do Savassi Jazz Festival: Jazz & Lounge, em Belo Horizonte. Os três participaram do show da Banda Savana em um dos mais charmosos e concorridos eventos dedicados ao jazz em todas as suas vertentes, realizado no último feriado prolongado de setembro. Dentre os grupos que participaram do evento estiveram Banda Savana Jazz, Carla Cook (USA) e Donny McCaslin (USA), num total de 34 shows.

Jaime Pinheiro participa de seminário em SC



O cenógrafo e professor Jaime Pinheiro, do Conservatório de Tatuí, foi convidado a participar do 6º Seminário de Pesquisa sobre Teatro de Formas Animadas. O evento, organizado pela Universidade do Estado de Santa Catarina e Sociedade Cultura Artística de Jaraguá do Sul, acontecerá de 30 de setembro a 3 de outubro, na cidade de Jaraguá do Sul. O professor Jaime Pinheiro e os alunos Eliane Ribeiro (formada pelo Conservatório de Tatuí) e Danilo Silveira apresentarão o espetáculo inspirado no poema "Cruzada de Crianças", de Bertolt Brecht.

Neste ano o seminário tem como tema central a formação profissional no Teatro de Formas Animadas. No evento, Pinheiro representará, oficialmente, o Conservatório de Tatuí. Além de

apresentar o espetáculo, o professor fará um breve relato sobre o processo de criação artística da peça encenada e os procedimentos pedagógicos utilizados.

Juntamente com o seminário, será realizado o 9º Festival de Teatro de Formas Animadas, que reunirá espetáculos brasileiros e estrangeiros. Apenas dois espetáculos foram convidados a participar do evento, sem necessidade de seleção. Além da produção coordenada por Jaime Pinheiro, também foi convidada a participar a Cia. Truks, de São Paulo. O seminário reunirá profissionais como os professores Ana Maria Amaral (USP), Amabilis de Jesus (FAP-Curitiba), Cíntia Regina de Abreu (FPA – São Paulo), Felisberto Costa (USP), Henrique Sitchin (Cia. Truks), Izabela Brochado (UNB), José R. Faleiro (Udesc), Maria de Fátima Moretti (Udesc), Mauro Rodrigues (UEL), Miguel Vellinho (Unirio), entre outros.

Rodrigo de Carvalho: cidadão tatuiano



O maestro Rodrigo de Carvalho, titular da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, teve aprovado, neste mês de agosto, título de cidadania tatuiana. A propositura foi do vereador José Roberto Xavier da Silva. O título ao maestro – que nasceu em São Paulo apesar de ter vivido sua infância em Tatuí – foi aprovado por unanimidade.

Aluno do Conservatório no Festival Eleazar de Carvalho

O aluno de luteria Dionisio Ferreira Cheles participou, no período de 28 de junho a 19 de julho, do XI Festival Eleazar de Carvalho, realizado em Fortaleza, pela Fundec, Governo do Ceará, Banco do Nordeste e Fundação Edson de Queiroz. Atuando como luthier, Dionisio Cheles teve seu trabalho destacado nas atividades que celebraram os 50 anos da morte de Villa-Lobos, 200 anos da morte de Haydn e 200 anos de nascimento de Mendelssohn. O trabalho de Cheles foi tão importante que ele já encerrrou o festival convidado a participar do próximo, em 2010.

Professor do Conservatório no Festival de James Galloway



O professor Juliano de Arruda Campos (flauta, música de câmara e prática de conjunto) foi o único instrumentista latino-americano a se apresentar no Masterclass Internacional de Flauta "Sir James Galway", encerrado no dia 29 de julho em Weggis, na Suíça. Representando o Conservatório de Tatuí, o flautista e regente teve participação especial no evento que comemorou os 70 anos de um dos principais flautistas da atualidade. Arruda Campos apresentou-se duas vezes no evento e, no concerto de encerramento, executou "Tico-Tico no Fubá" como solista. O flautista tatuiano participa do festival há quatro anos. Em 2010, ele recebeu convite para auxiliar na coordenação da orquestra de flautas do festival.

Comunicação Visual

15 3384-4308

- IMPRESSÃO EM GRANDES FORMATOS
- BANNERS
- ADESIVOS
- PERSONALIZAÇÃO DE FROTAS
- ÍMÃS PERSONALIZADOS
- PLACAS DE SINALIZAÇÃO

- IMPRESSÃO DE CARTAZES
- PANFLETOS
- FOTOS
- CARDÁPIOS
- CONVITES
- CARTÕES DE VISITA
- CRACHÃS

# Harmoniemusik abre Encontro de Performance Histórica

*Evento deu ao público oportunidade de conhecer instrumentos de época e música como surgiu originalmente*



Harmoniemusik



Bruno Procópio



Hélène Houzel



Guilherme Camargo



Mônica Lucas



Patricia Aguiar



Ricardo Kanji



João Guilherme



Valéria Bittar

Utilizando instrumentos ainda raros no Brasil – fagotes clássicos, trompas naturais e clarinetes históricos -, o Ensemble Harmoniemusik abriu no dia 9 de setembro a primeira edição do Encontro Internacional de Performance Histórica. Realizado pelo Governo de São Paulo, por meio do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, e com apoio da Culture France, o evento aconteceu até o dia 13 de setembro, enfatizando os aspectos da performance musical histórica – na qual as formas interpretativas são repensadas e pesquisadas de acordo com a época e a origem das composições.

O Encontro Internacional de Performance Histórica contou com concertos, palestras, masterclasses (de instrumento e música de câmara) e uma exclusiva orquestra formada pelos participantes do evento. Atrações abertas ao público aconteceram diariamente, às 20h30. Outro destaque foi a presença do professor Ricardo Kanji, o homenageado do evento e reconhecido por sua dedicação em pesquisas da música historicamente informada.

No concerto de abertura – que aconteceu a partir das 20h30 no teatro “Procópio Ferreira” – o Harmoniemusik apresentou obras de Franz Krommer (1759-1831) e Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791). O grupo é formado por Mônica Lucas (clarinete histórico), Luciano Pereira (clarinete histórico), Michael Alpert (trompa natural), Flavio Faria (trompa natural), Luis Antonio Ramoska (fagote clássico) e Mariana Bergsten (fagote clássico). Fundado em 2001, o Harmoniemusik elabora um trabalho de resgate dos timbres dos instrumentos de época e de reconstrução historicamente orientada do repertório de sopros da segunda metade do século XVIII, pouco conhecido do público, tendo lançado,

em 2009, seu primeiro CD, gravado com patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo – ProAC.

Outros quatro concertos foram realizados durante o Encontro de Performance Histórica, recebendo músicos de diferentes pontos do Brasil, da França e instrumentistas radicados em outros locais da Europa. Segundo Débora Ribeiro, coordenadora geral do evento, o encontro é importante principalmente porque os instrumentistas brasileiros não têm acesso tão facilmente a essa linguagem musical. “Por meio do evento, o Conservatório de Tatuí ofereceu a possibilidade de todos vivenciarem a interpretação histórica. Fizemos música de época com réplicas de instrumentos antigos, mas o foco é trabalharmos a linguagem e atrairmos músicos interessados nela”, enfatizou. “Daí, o fato de homenagearmos Ricardo Kanji, um grande colaborador para a divulgação da linguagem musical historicamente informada. Ele morou por anos na Holanda, o berço da flauta doce.”

Além das atividades artísticas e pedagógicas, o Encontro Internacional de Performance Histórica foi marcado pela inauguração oficial de três instrumentos adquiridos pelo Conservatório de Tatuí: um clavicórdio, um cravo francês e um fortepiano, sendo este último um dos quatro únicos do Brasil.

## Outros concertos

Na quinta-feira, 10, o teatro Procópio Ferreira recebeu o duo de violino barroco e cravo formado por Hélène Houzel (atual violino solo da orquestra Symphonie Du Marais, dirigida por Hugo Reyne) e Bruno Procópio (cravista com carreira consolidada em Paris). No programa, obras de J.S. Bach (Sonata N° 1 em si menor BWV 1014 e Partita N° 4 para cravo

solo BWV 828), F. Couperin (Quatorzième Concert e peças para cravo solo) e Jean-Joseph Cassané de Mondonville (Sonata N° 4).

Dois recitais marcaram a noite da sexta-feira, 11. O primeiro de violoncelo barroco, por João Guilherme Figueiredo (com obras de J.S. Bach e Martino Bertau), e o segundo do duo Kanji-Guilherme, formado por Ricardo Kanji (flauta doce e traverso) e Guilherme de Camargo (alaúde renascentista e guitarra barroca), com obras de Fray Bartolomé de Selma y Salaverde, Thomas Robinson/Francis Cutting, J. Van Eyck, G. Sanz e Wilhelm Unico van Wassenaeer.

Já no dia seguinte, 12, destaque para a apresentação do Duo Sieber – formado por Luciano Pereira (clarinete histórico) e Pedro Persone (fortepiano) –, que tem como proposta a apresentação do repertório para clarinete e fortepiano da segunda metade do século XVIII e início do XIX, com o objetivo de resgatar e transmitir a música pelo viés histórico. O programa do concerto incluiu obras de Johann Baptist Vanhal (Sonata para fortepiano e clarinete em Si bemol maior), Jan Ladislav Dussek (Prelúdio em Ré maior e Sonata em Ré maior, Op. 31 n° 2 para fortepiano solo), Johann Baptist Vanhal (Sonata para fortepiano e clarinete em Si bemol maior) e Sigismund Ritter von Neukomm (Fantasia para clarinete e fortepiano).

O encontro terminou no dia 13 de setembro com apresentação exclusiva da orquestra formada por participantes do evento.

Todas as apresentações foram realizadas a partir das 20h30 (com exceção do concerto de encerramento, que aconteceu às 19h), no teatro Procópio Ferreira, com ingressos vendidos a R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).

# Fábio Leal Quarteto lança primeiro CD

Com menos de um ano de vida, o Fábio Leal Quarteto fez, em julho, o lançamento de seu primeiro CD homônimo. Lançado pelo selo Unwritten, o CD traz composições do próprio Fábio Leal, que desenvolve a atividade há mais de dez anos, e é dedicado a Heraldo Monte – considerado um verdadeiro “mestre”, por Leal. “Ele sempre me inspirou e, nele, me inspirei até hoje. Mestre é mestre para sempre”, justificou.

O quarteto é formado por Fábio Leal, Filipe Maróstica, André Grella e Paulo Almeida, todos vinculados ao Conservatório de Tatuí. “Fui professor dos três, que já são formados pela escola de música”, comentou Fábio Leal.

A gravação do primeiro CD ocorreu a convite de Rodrigo Pinheiro, também ex-aluno do Conservatório de Tatuí e fundador do selo Unwritten. O selo está registrando o trabalho de grupos com indiscutível qualidade musical – além do Fábio Leal Quarteto já gravaram Mente Clara, André Marques Quarteto, Grupo Cincado, Trio Jabour e Cleber de Almeida Sexteto, todos com profissionais ligados ao Conservatório de Tatuí – e pretende, em breve, criar um amplo sistema de distribuição. O trabalho da gravadora, diferenciado na atenção e cuidado com o registro, foi aprovado pelos profissionais. “Estou satisfeito com o resultado do disco”, comentou Leal.

A exceção de “Perfume de Cebola”



(de Filó Machado) e “Giant Steps” (de Coltrane), todas as demais músicas do CD foram compostas e arranjadas por Fábio Leal. As faixas “Samba Universal”, “Vãmo Toma Uma?” (ótima!) e “Vó Lourdes” já haviam sido compostas. No entanto, há outras, como “Mariana”, que foram compostas especialmente para o disco – no caso de “Mariana”, especialmente dedicada à esposa de Fábio Leal.

Leal iniciou seus estudos musicais aos 15 anos com Aldo Landi e, depois, passou pela ULM (Universidade Livre de Música Tom Jobim) e Conservatório de Tatuí. Há dez anos desenvolve uma nova concepção de guitarra brasileira – tanto no campo da improvisação como da composição. Em 2000, formou o grupo Mente Clara, que lançou seu primeiro CD em 2007. Em 2002, tocou no Festival de Jazz em Havana (Cuba) e, em 2006, participou do projeto “Obra viva: Homenagem a Tom Jobim”, com direção de André Marques e que teve como intérpretes Elza Soares, Thalma de Freitas, Max de Castro, Danilo Caymmi e Rosa Passos. Leciona desde 1995 e há cinco anos atua como professor de prática de conjunto e guitarra no Conservatório de Tatuí.

# Camerata de Sopros de Tatuí estreia na cidade

A Camerata de Sopros de Tatuí faz concerto de estreia na cidade na quinta-feira, 17, às 20h30, no Teatro “Procópio Ferreira”, do Conservatório de Tatuí. O grupo, sob regência do maestro Dario Sotelo, é formado pelos músicos Otávio Blóes (flauta), Max Ferreira (clarinete), Erik Heimann (saxofone), Gerson Brandino (trompete), Edmilson Baía (trombone), Luciano Vaz Vieira (tuba) e Luis Marcos Caldana (percussão).

O programa do concerto traz obras como Suíte Nordestina (de José Ursino da Silva - Mestre Duda), Divertimento para Sopros e Percussão (Edson Beltrami), Guia Prático: Suíte nº 8 (Heitor Villa-Lobos), Três Danças Brasileiras (Hudson Nogueira), Recife em Festa (Hudson Nogueira), Dobrado Quebrado (Antonio Ribeiro), Fantasia para Sopros e Percussão e De Banda (Max Ferreira), Folhas Secas – Samba (Nelson Cavaquinho)



e Meu Brasil Brasileiro (vários compositores).

Formado por profissionais vinculados ao Conservatório de Tatuí, a Camerata de Sopros de Tatuí foi criada para atender ao projeto “Brasil Presente”, da embaixada do Brasil na Costa Rica. Nos últimos dias 12 e 14 de agosto, a camerata apresentou-se na Escola de Artes Musicais da Universidade da Costa Rica e no Auditório Clorito Picado, da Universidade Nacional de Heredia. Naquele país, além dos concertos, os profissionais ministraram aulas técnicas.

A apresentação do próximo dia 17 terá entrada franca.

# Trio Uni-versos inova com música eletroacústica

*Show conta une violão e flauta à música eletrônica; show será dia 16*

O teatro “Procópio Ferreira” recebe, no próximo dia 16, quarta-feira, às 20h30, o trio Uni-Versos, formado por Daniel Murray, Sérgio Kaféjian e Giuliana Audrá. Os instrumentistas apresentarão o show “Universos Eletroacústicos”, com entrada franca.

Por meio do projeto “Universos Eletroacústicos”, o trio pretende divulgar um gênero ainda pouco conhecido no país: a música eletroacústica. O projeto, premiado pelo Proac (Programa de Ação Cultural) da Secretaria de Estado da Cultura, envolve sons digitais e instrumentos acústicos.

No show, serão apresentadas composições para violão, flauta e sons digitais. Sua principal característica é a difusão dos sons gravados por meio de quatro caixas de som ao redor da platéia. A intenção é criar uma



tridimensionalidade da escuta e, a partir disso, juntam-se sons pré-gravados e instrumentistas.

Os concertos serão realizados pelo compositor Sérgio Kaféjian (sons digitais e difusão eletroacústica) e pelos instrumentistas Daniel Murray (violão) e Giuliana Audrá (flauta).

A música eletroacústica surgiu na Europa há 60 anos, influenciada por produções de música eletrônica pop a composições eruditas de várias vertentes musicais.

# Pólo de Rio Pardo comemora seus três anos de fundação, dia 18

*Apresentações do Octeto de Flautas, da Orquestra de Cordas e da Banda Sinfônica serão destaques*

O Pólo Avançado do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo – única extensão da escola de música – comemora, no próximo dia 18 de setembro, seus três anos de fundação. Na data, duas ações serão realizadas: a inauguração de nova sala da escola e concerto comemorativo.

A cerimônia de inauguração dos novos espaços está agendada para as 17h, à rua São Bernardo, 800, no jardim São Roque.

O prédio do Pólo Avançado ganhará novas salas, num total de 95m<sup>2</sup> – será uma ampla sala para aulas de teoria e prática de conjunto e três cabines exclusivamente destinadas ao curso de piano. A obra foi realizada pela Prefeitura de São José do Rio Pardo, parceira do Conservatório de Tatuí na manutenção do núcleo.

Já o concerto especial acontecerá às 20h30, no Grêmio Nestlé, rua fica na rua São Simão, s/nº (ao lado da fábrica Nestlé). A abertura será com o Octeto de Flautas “Altamiro Carrilho”. Em seguida, fará apresentação a Orquestra de Cordas de Rio Pardo, contando com participação do duo formado pelos professores de canto Juliana Marília Coli (soprano) e Demerval Aires Keller

Junior (barítono). Encerrará o concerto a Banda Sinfônica Jovem do Pólo Avançado que executará a obra “Rhapsody in Blue”, de George Gershwin, tendo como solista o pianista Ed Pessoa, sob regência do maestro Agenor Ribeiro Netto (coordenador do Pólo Avançado).

O Pólo Avançado de São José do Rio Pardo é a única extensão do Conservatório de Tatuí no Estado de São Paulo. A escola foi criada em 3 de junho de 2006 e entrou em funcionamento no dia 5 de agosto do mesmo ano, sendo mantida pelo Governo do Estado de São Paulo e pela Prefeitura de São José do Rio Pardo.

A escola atende a cerca de 200 alunos, vindos de 32 cidades do leste paulista e sul de Minas Gerais. São oferecidos cursos de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, clarinete, clarone, saxofone, trompete, trombone, trompa, tuba, euphonium (bombardino) e percussão sinfônica e popular.

O Pólo Avançado de São José do Rio Pardo possui uma banda sinfônica com 74 componentes, uma orquestra de cordas com 32 componentes, um octeto de cordas e outro de flautas, além de um sexteto de metais.

# Conservatório de Tatuí sedia I Encontro da Canção de Câmara Brasileira

Inscrições podem ser feitas até o dia 22; nomes reconhecidos no cenário nacional atuarão em atividades artísticas e pedagógicas



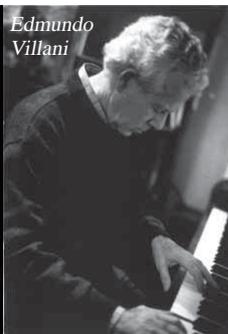
Adélia Issa  
e Edelson Gloeden



Adriano Pinheiro



Martha Herr



Edmundo  
Villani



Eduardo Alvares

O Governo de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, organiza o I Encontro da Canção de Câmara Brasileira. A série de masterclasses, recitais, oficinas, palestra e fórum com compositores acontece de 24 a 27 de setembro. Alguns dos mais importantes compositores e profissionais de canto do país atuarão em atividades artísticas e pedagógicas.

Sob coordenação de Cadmo Fausto, o Encontro da Canção de Câmara Brasileira pretende criar um pólo de canto lírico no interior de São Paulo, reunir profissionais reconhecidos e proporcionar intercâmbio de informações e novas conceituações artísticas e pedagógicas.

Dentre os nomes já confirmados, participarão do evento os compositores Edmundo Villani-Côrtes, Almeida Prado e Eduardo Alvares, além dos cantores

Adélia Issa, Andrea Kaiser, Angela Barra, Edelson Gloeden, Martha Herr e Ricardo Ballesterero.

Podem participar do Encontro da Canção de Câmara Brasileira interessados de qualquer ponto do país. As inscrições permanecem abertas até o dia 22 e custam R\$ 20 (participantes dos masterclasses) e R\$ 10 (alunos ouvintes). Os inscritos podem participar gratuitamente de todas as atividades do evento. Para se inscrever, é preciso acessar o site da instituição – [www.conservatoriodetatu.org.br](http://www.conservatoriodetatu.org.br) –, preencher a ficha de inscrição e anexar o comprovante de depósito da taxa correspondente.

O evento será aberto oficialmente no dia 24, uma quinta-feira, às 20h30, com recital de canto da soprano Adélia Issa, acompanhada pelo violonista Edelson Gloeden. Também estão previstos recitais da

soprano Angela Barra, acompanhada pelo pianista Ricardo Ballesterero; da soprano Rosemeire Moreira, do tenor Adriano Pinheiro acompanhados também pelo pianista Ricardo Ballesterero; e das sopranos Martha Herr e Andrea Kaiser, acompanhadas pela pianista Miriam Braga, flautista Rogério Wolf e percussionista Joaquim de Abreu.

Outras atividades já confirmadas são as oficinas de canto, piano e violão e a palestra “Construção da Canção”, que será proferida pelo compositor Almeida Prado. No dia 26, às 14h, três reconhecidos profissionais irão se reunir no teatro Procópio Ferreira. O fórum “Compositores e Cantores – Música Brasileira para Canto” será coordenado pelos compositores Edmundo Villani-Côrtes, Almeida Prado e Eduardo Alvares.

## Programação Completa

**24.09 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira**  
Recital de Abertura  
Adélia Issa, soprano  
Edelson Gloeden, violão

**25.09 - 08h30 - Salão Villa-Lobos**  
Oficina Técnica Vocal para Coro – Martha Herr

**25.09 - 08h30 - Sala Samuel Kerr – Anexo 4**  
Oficina Violão Corpetidor – Edelson Gloeden

**25.09 - 10h30 - Teatro Procópio Ferreira**  
Masterclass Adélia Issa

**25.09 - 17h00 - Teatro Procópio Ferreira**  
Palestra Construção da Canção – Almeida Prado

**25.09 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira**  
Recital de Canto  
Angela Barra, soprano  
Ricardo Ballesterero, piano

**26.09 - 08h30 - Salão Villa-Lobos**  
Oficina Técnica Vocal para Coro – Martha Herr

**26.09 - 08h30 - Sala Samuel Kerr – Anexo 4**  
Oficina Violão Corpetidor – Edelson Gloeden

**26.09 - 08h30 - Teatro Procópio Ferreira**  
Oficina Pianista Corpetidor – Ricardo Ballesterero

**26.09 - 10h30 - Teatro Procópio Ferreira**  
Masterclass Angela Barra

**26.09 - 14h00 - Teatro Procópio Ferreira**  
Fórum Compositores e Cantores – Música Brasileira para Canto  
Compositores: Edmundo Villani-Côrtes, Almeida Prado e Eduardo Alvares

**26.09 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira**  
Recital de Canto  
Rosemeire Moreira, soprano  
Adriano Pinheiro, tenor  
Ricardo Ballesterero, piano

**27.09 - 08h30 - Teatro Procópio Ferreira**  
Oficina Pianista Corpetidor – Ricardo Ballesterero

**27.09 - 10h30 - Teatro Procópio Ferreira**  
Masterclass Andrea Kaiser

**27.09 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira**  
Recital de Canto  
Martha Herr, soprano  
Andrea Kaiser, soprano  
Miriam Braga, piano  
Rogério Wolf, flauta  
Joaquim de Abreu, percussão

## Concurso interno de canto lírico

Até o dia 20 de setembro estão abertas as inscrições ao IV Concurso Interno de Canto Lírico do Conservatório de Tatuí. Sob coordenação de Cadmo Fausto, o concurso interno terá provas realizadas às 14h dos dias 25 e 27 de setembro, no teatro Procópio Ferreira, dentro da programação do I Encontro da Canção de Câmara Brasileira. O concurso é realizado com objetivo de estimular os alunos de canto lírico e criar debate sobre técnica e interpretação.

Alunos dos níveis básico, intermediário e

avanzado podem se inscrever gratuitamente no anexo IV, que fica na rua 15 de Novembro, 382, ou diretamente com seu professor. Para se inscrever, basta preencher a ficha de inscrição e anexar cópia do RG, número do RE e cópias das duas partituras de autor brasileiro que serão apresentadas nas duas etapas do concurso.

O concurso será realizado nas categorias básica (1º ao 4º semestre), intermediária (5º ao 8º semestre) e avançada (9º ao 13º semestre), divididas em vozes masculina e feminina. Os três

vencedores de cada categoria receberão prêmios de melhor intérprete e honra ao mérito. O primeiro e segundo colocados receberão livros e CDs e o terceiro colocado, diploma. Todos os candidatos receberão certificados de participação, assim como os professores dos alunos.

O júri, presidido pelo assessor pedagógico do Conservatório de Tatuí, Antonio Ribeiro, será formado por Adélia Issa, Angela Barra, Martha Herr, Adriano Pinheiro, Andrea Kaiser e Ricardo Ballesterero.

# Mosaico Teatral traz a cidade espetáculo teatral ‘Zôo-Ilógico’

Montagem da premiada Cia. Truks marca os quatro anos da iniciativa na cidade

O teatro “Procópio Ferreira” recebe no domingo, 20, às 20h, o espetáculo infantil “Zôo-Ilógico”, encenado pela Cia. Truks da Cooperativa Paulista de Teatro. O ingresso deve ser trocado antecipadamente por 1 litro de óleo de soja ou 1 quilo de farinha de trigo. Toda a arrecadação será encaminhada ao Fundo Social de Solidariedade de Tatuí.

O espetáculo integra a temporada 2009 do projeto Mosaico Teatral, promovido pelo Sesc/SP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo), em parceria com as cooperativas Coop, Uniodonto, Unimed e Sicoob-Credsaúde – e com apoio cultural do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, Associação dos Amigos do Conservatório e Governo do Estado de São Paulo.

O Sesc/SP e as cooperativas tatuienses comemoram cinco anos de apoio deste importante equipamento cultural, cuja estrutura permite oferecer à comunidade o que há de melhor na produção teatral paulista.

“Zôo-Ilógico” traz aos palcos uma idéia aparentemente simples, mas de fundamental importância para as crianças: o estímulo ao processo criativo, à invenção e à criação de novos referenciais



imaginários.

Tudo começa quando dois amigos resolvem fazer um “pic-nic” no zoológico. Ao encontrarem as portas do parque fechadas, não se intimidam em criar, com muita criatividade e um certo non-sense, o seu zoológico particular,

em que bichos serão feitos de pratos, panos, garrafas, talheres e tudo o mais que estiver ao alcance de suas mãos. Estará criado o Zôo-ilógico, possível na imaginação de todos. E aberto, sempre.

Esta técnica teatral é conhecida pelo nome de Teatro dos Objetos, que tem como característica mais interessante a possibilidade de combinar objetos para criar uma idéia.

Os ingressos podem ser adquiridos antecipadamente nas sedes das cooperativas - Coop, Uniodonto e Unimed – ou no dia do evento, na bilheteria do teatro, uma hora antes do espetáculo, conforme disponibilidade de ingressos.

Ingressos

Os ingressos podem ser trocados por 1 litro de óleo de soja ou 1kg de farinha de trigo no Coop (rua 11 de Agosto, 3045), Uniodonto (Praça da Bandeira, 50), Unimed (Rua Santa Cruz, 153) ou bilheteria do Conservatório de Tatuí (uma hora antes do evento, conforme disponibilidade de ingressos).

## Conservatório de Tatuí passar a contar com Big Band Jovem

Foram definidos os integrantes da Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí, o primeiro grupo pedagógico da área de MPB&Jazz. Sob coordenação de Erica Masson (coordenação musical, regência e piano) e Alba Mariela (produção artístico-pedagógica), o grupo foi criado no último semestre e teve seus integrantes definidos por meio de processo seletivo.

Fazem parte da Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí os alunos: Jonathan Garcia Árias (1° saxofone alto), Maximilian Guareta Mathias (2° saxofone alto), Isaias Alves da Silva (1° saxofone tenor), Fernando Kassab Vicenzio (2° saxofone tenor), Jonatas Pereira de Carvalho (saxofone barítono), Bruno Zambonini Soares (1° trompete), Marco Aurélio Soares Martins (1° trompete), Raphael Sampaio Moreira (2° trompete), Juan Pablo Valenzuela (3° trompete), Paulo César Sobral (4° trompete), Fabio Oliva (1° trombone), Rosa Garbin (2° trombone), Hooper Santos (3° trombone), Joni José Cluxnei (4° trombone), Guilherme Silveiras (guitarra), Jessé Jackson (baixo), Rodrigo Star Budemberg

(bateria), Rafael Chieffi Vieira Santos (percussão) e Oscar Aldama (piano).

Segundo a professora Érica Masson, o projeto de criação do grupo era, há muito tempo, desejado. “E tão logo iniciados os ensaios pôde-se comprovar na prática o potencial artístico dos alunos que integram o grupo. A Big Band Jovem, como todo grupo musical pedagógico, visa a dar oportunidade aos estudantes de música de nível avançado do Conservatório de Tatuí de exercitar a prática de conjunto executando arranjos e músicas com alta qualidade técnica e musical – nesse caso, na área de música popular”, disse ela.

O projeto propõe, além na prática de conjunto, o incentivo, por meio de uma abordagem interdisciplinar, do desenvolvimento artístico em sentido mais amplo de seus integrantes, preparando-os para uma transição mais segura e natural para os grupos profissionais.

A Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí deve estrear ao final do semestre, em concerto especial – com direito a uniforme exclusivo.

## Orquestra Sinfônica Jovem (Grupo de Repertório do Conservatório) recebe novas inscrições



Um dos momentos mais importantes na formação de um músico profissional é a prática em conjunto. Com esse pensamento, o Conservatório de Tatuí acaba de criar o Grupo Experimental de Repertório Orquestral, que atuará em âmbito pedagógico (nas áreas de música de câmara e prática de conjunto), sob coordenação do maestro Juliano de Arruda Campos.

O novo grupo pretende, como afirmou o maestro, ser um momento de orientação dos alunos para a performance orquestral. Ele irá reunir alunos que pretendem criar um repertório e utilizar repertório tradicional das orquestras. “Assim como outras disciplinas, a prática de conjunto faz parte da formação do músico”, disse.

Conforme Juliano de Arruda Campos, que atua como professor, flautista e maestro, o grupo é uma ideia “renovada” para o trabalho de música de câmara. “A ideia tem sido bem recebida, tanto que já fui procurado por jovens compositores interessados em terem suas obras apresentadas. Este grupo pretende abordar música contemporânea, antiga, tradicional...”.

Além de auxiliar na formação do músico e incentivar seu bom desenvolvimento na prática de conjunto, a atividade incentiva o trabalho em equipe, o que, posteriormente, pode ser um ponto positivo para quem quer ingressar no mercado de trabalho.

Entre os vários projetos do novo grupo pedagógico, estão a realização de ensaios abertos e a participar de convidados em tais apresentações.

O grupo está voltado, principalmente, a alunos a partir do nível intermediário. Interessados em integrar o grupo devem se inscrever diretamente com o professor Juliano de Arruda Campos. Os ensaios são às segundas ou quartas (não é obrigatória a presença nos dois dias da semana), às 16h, no teatro “Procópio Ferreira”. Não há limites de vagas, sendo que podem participar do grupo inclusive os alunos que já atuam em outras formações.

# Ensaio Social

1 - O maestro Roberto Tibirica e o diretor executivo Henrique Aurian Dourado. 2 - Bruna e Cássia. 3 - Carlos, Cesar e Ana Paula. 4 - Carolina, Rafaela e Marcelo. 5 - Cassia, Fausto e Eliana. 6 - Daniela e Lucas (Rio Grande do Sul e São Francisco de Paula). 7 - Débora e Mauro. 8 - Milton e Jane Groggio. 9 - Ana Cristina Machado e família. 10 - A professora Alba Mariela e o diretor administrativo-financeiro Dalmo Defensor. 11 - Ana, 12 - Ane, Pamela, Rosângela e André. 13 - Fernanda, Luiz Gabriel, Carolina e Sheila. 14 - Hugo Muneratto Neto e Helga Beatriz Muneratto. 15 - Aline, Oliveira e Rafael Rosa (Itapetinga). 16 - Alessandra e Henrique (Baur). 17 - Iejisani, Samirah e Camilla. 18 - Monica e os mestres Pablo Dell'Oca Sala e Darío Sotelo. 19 - Juan Marino, Adriana e Wilce. 20 - Alexandre, Mendes, Anderson Terraz e Erich Wernann. 21 - Flávia, Enzo e João (Campinas). 22 - Olívia, Laurita e Elisa. 23 - Jefferson e Juliana (Santos). 24 - Pablo Dell'Oca Sala, Elizabeth, Darío Sotelo, Monica e Peter Koval. 25 - Vicenete Miranda e Ulser de Miranda. 26 - Tamará Fernanda e Lucas Gonzátiga Rosa.



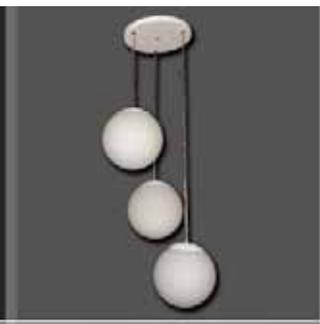


29 - Laura, Débora Ribeiro, Julia e Marina Stavux. 30 - Marcelo e Larissa. 31 - Maria Adriana e Tais. 32 - Maria Angelica, Marina e Volney. 33 - Milian, Glória e Tereza. 34 - Marlene e Luiza. 35 - Tominho e Ana Maria. 36 - Pablo e Monica. 37 - Giovana Nunes e Riselly. 38 - Edie e Pedro Peres. 39 - Simone Cristina de Souza, Paulo Henrique de Souza e Marcia Regina de Souza (Tereza). 40 - Tais Regina e Milicela. 41 - Vanessa, Grazieli, Jose Antonio, Adriano, Everton, Marcelo e Larissa. 42 - Vitória Bueno, Gabriela Carlel, Mayara Teixeira, Beatriz Cecacci e Mariana Martins.

# Ensaio Social



- Arandelas
- Abajures
- Embutidos
- Pendentes
- Plafons
- Quadros
- Almofadas
- Arranjos Florais ...



(Fabricação Própria) Rua: Maneco Pereira, 99 - Centro /Tatui Tel: (15) 3305-3506

# A Música na Imagem, *Análise do musical em animação O Estranho*



## 1.0 INTRODUÇÃO

A animação no cinema remonta à história das tecnologias audiovisuais, desenvolvendo-se em conjunto com as demais produções cinematográficas (ANDRADE; TOLEDO, 2007). De Méliès (1861-1938) a Disney (1901-1966), passando pelo artista plástico e animador James Stuart Blackton (britânico radicado nos EUA que realizou o primeiro desenho animado: o curta-metragem *Humorous Phases of Funny Faces*, em 1906), pelo caricaturista francês Emile Cohl (o qual, a partir da realização de *Fantasmagorie*, de 1908, se tornaria figura constante e inovadora na área), por Winsor McCay (considerado um dos melhores animadores da história, famoso por colocar humor em seus desenhos, era um artista de Nova York que fazia ilustrações e tiras para jornal até descobrir na arte da animação uma maneira de dar vida às suas histórias, e que realizou uma dezena de curtas na década de 1910), e pelo Gato Felix (criação de Pat Sullivan e Otto Messmer aclamada entre 1919 e 1930 no mundo todo), entre as décadas de 1910 e 1940 houve um notável desenvolvimento técnico e artístico da animação (VITA, 2007).

Em 1937, o Walt Disney Studio lança o primeiro longa-metragem animado baseado em um conto de fadas dos Irmãos Grimm. *Branca de Neve e os Sete Anões* surpreendeu o público que não acreditava ser possível um desenho animado de 83 minutos contar uma história envolvente que pudesse ser comparada aos filmes "live-action" (filmados com pessoas e cenários reais). O longa animado não só rendeu lágrimas e risos do público, como também foi premiado com um Oscar® especial da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Três anos depois o estúdio lança continuamente seus filmes animados em folha de acetato que marcaram época, alguns deles são: *Pinóquio* (1940), *Dumbo* (1941), *Bambi* (1942), *Cinderela* (1950) e *A Bela Adormecida* (1959). (VITA, 2007: 01)

*Branca de Neve e os Sete Anões* desmistificou a ideia

de que animação deveria ser essencialmente engraçada, com uma sequência de gags, além de tornar Disney e seus artistas a referência em animação. Além disso, com este filme Walt Disney estabeleceu a relação entre o musical e a animação. A partir de *Branca de Neve e os Sete Anões*, todas as animações de seu estúdio, até os dias de hoje, passaram a ter pelo menos uma grande sequência musical. "Da mesma forma que Berkeley e Astaire, Disney, através da animação, possibilitou ao gênero musical renovar suas fórmulas" (SOUZA, 2005: 53).

Pode-se dizer que a animação possui uma relação de cumplicidade com o musical. A animação cria abstrações de um universo fantástico que se assemelham às fugas da realidade no musical. Através do número musical, a animação contextualiza os desejos de seus personagens. Esses gêneros são ligados através da música. Foi através da animação que o musical sobreviveu depois do declínio do gênero, a partir da década de 1960. Até os dias de hoje, o musical e a animação permanecem associados nos mais variados filmes que ainda apresentam, de uma forma ou de outra, algum tipo de sequência musical animada. (SOUZA, 2005: 56)

Ainda segundo SOUZA (2005), a animação foi o gênero que melhor soube adaptar e perpetuar a essência do musical. A animação é isenta da perspectiva de realidade e realismo, e aposta na transformação livre do mundo real, características também muito presentes nos musicais.

Através da exploração das possibilidades sonoras do cinema, música e animação contribuíram para a criação da fantasia no cinema. Muitas animações possuem sequências musicais como síntese da celebração de seus personagens. Esse é o caso das animações que fazem apenas referência ao gênero, possuindo pelo menos uma sequência musical em sua trama, como acontece nos filmes da Disney, algumas animações de Tex Avery e Chuck Jones, produções recentes da DreamWorks como *Shrek* (EUA – 2001) e *Shrek 2* (EUA – 2004), ambos de Andrew

Adamson, e em *Monstros S. A. (Monsters Inc. – EUA – 2001)*, de Peter Docter e David Silverman para os estúdios Pixar, por exemplo. Outras animações se destacam por transportar o gênero musical para o universo da animação. Para citar apenas alguns exemplos significativos dessa utilização, destacamos: *O Estranho Mundo de Jack (The Nightmare Before Christmas – EUA – 1993)* e *James e o Pêssego Gigante (James and the Giant Peach – EUA – 1996)*, ambos de Henry Sellick. (SOUZA, 2005: 179)

A animação norte-americana *O Estranho Mundo de Jack*, lançada em 1993 (com argumento de Tim Burton, direção de Henry Selick e trilha sonora de Danny Elfman) e destacada por SOUZA (2005), é apontada como o estopim de uma nova "era de ouro" das animações. Em um breve panorama que se inicia com a primeira "era de ouro", impulsionada pelas conquistas de Disney entre 1928 e 1940 - quando a animação assume sua herança oriunda dos mais diversos meios narrativos e aproximase do fotorrealismo (ANDRADE; TOLEDO, 2007) -, até a "nova era de ouro", passou-se pela ascensão das animações da Warner Bros. Studio pós-Segunda Guerra Mundial (com personagens como Pernalonga, Patolino, Frajola, Piu-Piu, Tom e Jerry, entre outros), o surgimento e morte da UPA (United Productions of America, que se destacou com a série *Mr. Magoo*), o avanço da Hanna Barbera e das animações para televisão, o desenvolvimento das linguagens e implementação da informação no computador nos anos 50 (apesar disso, foi somente na década de 60 que surgiram computadores digitais que permitiam o uso da produção artística) e pela lenta absorção das tecnologias pelo campo da animação, entre as décadas de 1970 e 1980 (VITA, 2007). *O Estranho Mundo de Jack*, lançado no início dos anos 1990, destacou-se ao aliar uma técnica antiga - a do stop motion, na qual o objeto de cena é fotografado quadro a quadro, e que começou a ser utilizada com mais frequência no cinema para criar efeitos que ainda não eram possíveis de serem

# a Imagem na Música

## Mundo de Jack

Daniel Tápia, Douglas Régis, Érica Masson,  
Leonardo G. Fontoura, Marcos Paulo Blasques Bueno  
e Natalia Christofolletti Barrenha

realizados, por volta dos anos 70 (mas que já existia desde o início do século) – à mais avançada tecnologia existente no momento. Além disso, com o desenvolvimento de computadores pessoais, a área da animação expandia-se devido à grande quantidade de produtores independentes, além do impulso gerado pelas produções televisivas de altíssima qualidade. Segundo Henry Selick, que dirigiu o filme – o qual por vezes é considerado o primeiro longa-metragem todo feito em *stop motion*; porém, o crédito vai para *A Festa do Monstro Maluco (Mad Monster Party, 1967)* – “a dificuldade, a paciência e o longo tempo dedicados ao *O Estranho Mundo de Jack*, sem contar a grande quantidade de animadores envolvidos, fizeram do filme um exemplo transcendente no gênero da animação, principalmente da animação *stop motion*” (MCMAHAN, 2005).

Ademais, *O Estranho Mundo de Jack* repete a bem-sucedida parceria animação-musical. Com uma indicação ao Globo de Ouro de Melhor Trilha Sonora (cujo premiado foi *Entre o céu e terra*, de Oliver Stone), o filme traz todos os atributos característicos de um típico musical norte-americano: uma estrutura narrativa clássica (linear, com personagens heróis, final feliz, relação amorosa) e a música como elemento fundamental na narrativa para se compreender os personagens. Há uma integração dos números musicais com a forma como a história é narrada: a música é a forma escolhida para se contar a história.

As músicas transmitem sensações que reforçam o poder da imagem. As canções dão informações importantes sobre o estado de espírito dos personagens, suas crenças e seus sonhos. Com canções bem adaptadas, que fluem dando uma continuidade natural à história, é como se os personagens só pudessem expressar seus verdadeiros sentimentos através da música. (SOUZA, 2005: 55)

Dessa maneira, pretende-se analisar o filme *O Estranho Mundo de Jack*, através do estudo de sua trilha sonora; porém, sem perder de vista as questões estéticas que englobam a imagem. Para isso, foram selecionadas duas seqüências do filme, as quais serão os objetos da análise, pois se mostraram representativas do ponto de vista da abordagem que pretendemos trabalhar, devido ao seu valor significativo na estrutura do musical.

Além disso, há poucos estudos que tratam de filmes de animação e, principalmente, da obra de Tim Burton, o qual – segundo sua biógrafa Alison MCMAHAN (2005) – é considerado uma figura crucial por trás das muitas transformações que tomaram lugar no horror, na fantasia e nas ficções científicas das últimas duas décadas no cinema. Além disso, os filmes de Burton, ao mesmo tempo em que são produtos originários da “Meca do cinema”, não fazem parte do paradigma hollywoodiano contemporâneo (principalmente devido ao uso concomitante de efeitos especiais fora de moda e alta tecnologia, o que ocorre desde o início da carreira de Burton), o que provoca em sua produção uma convergência entre as finalidades comerciais e as finalidades artísticas no meio cinematográfico (LEITE; ALVES, 2009) - aspecto este que não será investigado aqui.

A pesquisa, de caráter analítico-interpretativo, se guiará pelo estudo das teorias do cinema em sua relação com a música e a articulação entre imagem-trilha musical. Na bibliografia consultada há ênfase para a forma de se proceder a uma análise filmica, (raros) estudos precedentes sobre a obra de Tim Burton, Henry Selick e Danny Elfman, e sobretudo para os aspectos da linguagem cinematográfica, com destaque para o exame da trilha musical no cinema.

A análise partirá de um conjunto de operações aplicadas ao objeto (texto) em sua decomposição e recomposição, busca identificar os componentes de sua arquitetura, seus movimentos, sua dinâmica, ou seja, seus princípios e mecanismos de construção e funcionamento, em um processo de decupagem/deconstrução dos trechos analisados, seguido de sua exegese.

## 2.0 O ESTRANHO MUNDO DE JACK E O ESTRANHO MUNDO DE TIM BURTON

A idéia para a realização deste projeto surgiu na mente de Tim Burton no começo dos anos 80 – mais especificamente, quando Burton viu uma placa de Halloween ser substituída por uma do Natal em uma loja. Na época, o então pouco conhecido Burton pensou em realizar a produção como um especial para TV que seria exibido na programação natalina. O projeto, oferecido para três estações de televisão, foi recusado. Burton se envolveu então em outros trabalhos, que aos poucos foram consolidando seu nome como um dos mais importantes do cinema: filmes como *Os Fantasmas se Divertem (Beetlejuice, 1988)*, *Batman (Batman, 1989)*, *Edward, mãos de tesoura (Edward Scissorhands, 1990)* e *Batman - O Retorno (Batman - Returns, 1992)* fizeram sucesso de público e crítica, e ajudaram a estabelecer uma linguagem típica das produções de Burton. Cenários fantásticos e sombrios, personagens melancólicos e ambientação detalhista e gótica, além de deixar transparecer suas fortíssimas influências que incluem o expressionismo alemão, os contos de fadas, o surrealismo e os animadores dos primórdios do cinema (como Méliès, Emile Cohl e Winsor McCay) fizeram com que as produções de Burton tivessem uma identidade própria - e que está presente em sua filmografia: além dos já citados, *Ed Wood (Ed Wood, 1994)*, *Marte ataca! (Mars Attacks!, 1996)*, *James e o Péssego Gigante (James and the Giant Peach, 1996)*, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça (Sleepy Hollow, 1999)*, *Planeta dos Macacos (Planet of the Apes, 2001)*, *Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas (Big Fish, 2003)*, *A Fantástica Fábrica de Chocolate (Charlie and the Chocolate Factory, 2005)*, *A Noiva Cadáver (Corpse Bride, 2006)* e *Sweeney Todd - O Barbeiro Demoniaco da Rua Fleet (Sweeney Todd, 2007)*.

*O Estranho Mundo de Jack* narra a história de Jack Skellington, o “rei” da Cidade do Halloween, local habitado por seres macabros como vampiros, fantasmas, esqueletos e todo tipo de criaturas aterradoras, e onde todos os anos é minuciosamente organizada a festa do Halloween. Jack é um esqueleto, e o maior responsável pela festa do Dia das Bruxas, sendo aclamado por toda a cidade. Entretanto, após séculos se dedicando a buscar diferentes formas para assustar as pessoas, Jack começa a desejar coisas novas, e sente que algo está faltando na Cidade do Halloween. Após mais um bem sucedido Dia das Bruxas, ele acaba saindo da cidade ao caminhar envolto em suas próprias reflexões.

Um novo mundo surge para Jack quando ele chega acidentalmente na Cidade do Natal: um lugar que difere de sua terra - desde a arquitetura e ambientação do local até os próprios moradores e seus hábitos. A descoberta deste novo e maravilhoso mundo deixa o rei do Halloween encantado e certo de ter descoberto o que estava faltando em sua vida.

Determinado em entender esse novo universo, Jack retorna para sua cidade e logo organiza uma reunião com todos os moradores do local: ele decide preparar o Natal com os habitantes da Cidade do Halloween. O problema é que nenhum dos habitantes do lugar e muito menos Jack conseguem entender o que realmente seja a comemoração natalina e o quão diferente ela venha a ser de uma festa de Dia das Bruxas. Determinado a compreender estes mistérios, Jack se mune de uma série de livros e textos relacionados ao Natal, chegando a utilizar instrumentos de pesquisa para fazer experiências com objetos natalinos, como uma bengala que é derretida no fogo ou um ursinho de pelúcia que é dissecado.

Em meio a tudo isso há Sally, uma boneca de pano criada por um cientista maluco da cidade e que é apaixonada por Jack, além de ser a única a prever a catástrofe a ser provocada pela teimosia de Jack em organizar o Natal.

O resultado desse esforço em recriar o Natal pelos

habitantes da Cidade do Halloween fracassa e, após recuperar a data com a salvação do Papai Noel, Jack retorna satisfeito à Cidade do Halloween.

Para levar sua idéia para as telas, Burton optou por passar a cadeira de diretor para seu amigo Henry Selick, que três anos depois faria novamente parceria com Burton na também animação *James e o Péssego Gigante (James and the Giant Peach, 1996)*. Os trabalhos em conjunto com Burton são os mais conhecidos de Henry Selick, que lançará, pela primeira vez, no segundo semestre de 2009, um grande trabalho sozinho: a animação em 3D *Coraline*, baseada em história do escritor e quadrinista Neil Gaiman. Apesar de não dirigir sua história, Burton acompanhou cada detalhe da produção: desenhou a maioria dos personagens, participou da escrita do roteiro, trabalhou cena por cena com Selick, e fez diversas especificações para a direção de arte – entre elas, a de que “o filme tinha que se parecer com um filme de Tim Burton, ou seja, uma combinação de expressionismo alemão e Dr. Seuss [1904-1991], escritor e cartunista norte-americano que publicou mais de 60 livros infantis durante sua carreira”<sup>2</sup> (MCMAHAN, 2005).

As obras do polonês Ladislav Starevitch que, no início do século XX, fazia animações em *stop motion* utilizando carcaças de insetos e pássaros, os espetáculos de sombras do animador alemão Lotte Reiniger (que trabalhou em Fantasia, clássico de animação da Disney de 1940), além dos desenhos dos cartunistas Ed Gorey, Charles Addams e Ronald Searle, constituíam influências decisivas de Burton enquanto ele fazia *O Estranho Mundo de Jack* (MCMAHAN, 2005).

*O Estranho Mundo de Jack*, como dito anteriormente, foi feito com a técnica de animação *stop motion* - efeito especial obtido a partir da fotografia de frames individuais ao invés da gravação em seqüência dos movimentos captados – a qual é uma das mais antigas técnicas de trucaagem cinematográfica. Já nos antigos filmes de Georges Méliès pode-se encontrar efeitos semelhantes: quando ele filma uma ação, subitamente interrompe a filmagem, altera elementos do cenário, e só então continua a filmagem. Essa pausa longa na filmagem, que não aparece no filme, é o princípio mais fundamental do *stop motion* - que pode ser traduzido como “movimento criado a partir de imagens paradas”. A animação de *stop motion* é conseguida quando se fotografam objetos quadro-a-quadro que, exibidos na velocidade normal de projeção, criam a ilusão de movimento (WERNECK, 2005).

## 3.0 ANÁLISE DAS SEQUÊNCIAS

### 3.1 THIS IS HALLOWEEN

Após os créditos (compostos apenas pelo nome do filme e das empresas que o produziram), uma voz over faz uma introdução sobre onde e quando ocorrerá a história – que, na verdade, não se passa em um tempo definido, e o espaço será todo apresentado através do primeiro número, *This is Halloween*, que se inicia em 0’47”, e que será nosso objeto de estudo.

A câmera “mergulha” dentro da árvore que leva à Halloween Town, ou Cidade do Halloween, através de uma porta em forma de abóbora (daquelas bem comuns na época dos Dias das Bruxas, festivo muito tradicional nos Estados Unidos). A câmera segue sempre em frente, em movimento, em uma escuridão completa, despertando a curiosidade para o que há naquele espaço. Ao fundo, surge uma abóbora, que se ilumina. Conforme a câmera se aproxima da abóbora, vemos que ela é a cabeça de um espantalho, o qual traz uma placa indicando que ali é Halloween Town. Folhas secas surgem voando na escuridão, dando a sensação de um lugar frio, devido à presença de um vento muito forte. A câmera sempre segue em frente e, ao passar pelo espantalho, como que esbarra nele, fazendo-o movimentar-se bruscamente, e provocando um pequeno susto no espectador, enquanto a câmera continua em meio à escuridão e às folhas secas. Por fim, uma porta se abre e dá-se de encontro com um cemitério.

A câmera parece referir-se à subjetiva de alguém assustado que penetra naquele mundo de escuridão e frio. Ao passar pela porta, chegando ao cemitério, as sensações de medo e mistério continuam. Este cenário - assim como todo o filme - remete às ambientações presentes no expressionismo alemão, devido à forte estilização de seus componentes, que deformam a realidade: grades retorcidas, objetos tortuosos e as casas de Halloween Town, entre outros elementos, aludem às características marcantes da vanguarda alemã dos anos 20, assim como aos filmes de terror dos primeiros anos do cinema.

No cemitério, sombras de fantasmas, os quais cantam, são projetadas nas lápides, enquanto a câmera “caminha” entre os túmulos, um tanto desorientada e assustada. Em frente, há um portão, e a câmera acelera em sua direção. Ele abre-se e a câmera entra acompanhada de diversos fantasmas que continuam cantando. Ao fundo avista-se um amontoado de casas: a Cidade do Halloween que, isolada em uma escuridão, mais uma vez faz referência aos filmes do expressionismo alemão e do cinema de horror. Neste momento, a letra da música confirma que aquela é Halloween Town, e toda a canção vai apresentar os elementos do local, seus habitantes, seus hábitos: ou seja, a música vai apresentar e descrever a história vai se desenvolver.

Após passar pelos portões da cidade, há algumas grades com lanças nas pontas que permeiam o caminho do lado direito, as quais são pouco notadas. A câmera segue os fantasmas e, quando estes se retiram do quadro, abóboras caem e se fincam nas grades, chamando a atenção do espectador devido não só ao seu aparecimento repentino, mas ao som causado pela queda, que é mais alto que a música. As abóboras, em seu exato momento de aparecimento na tela, são citadas na música pelos fantasmas, que logo aparecem novamente no campo de visão - a câmera nunca para para observar nada, ela sempre segue em frente, como que fugindo. Os fantasmas avançam à frente da câmera, finalizando este plano-sequência de reconhecimento inicial da cidade, o qual se pode tomar por uma caminhada curiosa e assustada por este lugar macabro. A partir daqui, em uma articulação totalmente possível apenas no cinema, são apresentados os diversos personagens e locais da Cidade do Halloween, enquanto a canção faz um convite para se conhecer a cidade. Assim, podemos ver cada habitante em seu local próprio, contando um pouco de si, e explorar algumas características da cidade.

Os fantasmas passam por um portão e, através de uma câmera em contracampo, podemos vê-los entrando pelo outro lado do portão. Eles continuam cantando a canção que descreve a cidade, e fazem muitos movimentos diante da câmera, referindo-se a ela, aproximando-se dela, antes de entrarem em uma janela cujo vidro estava quebrado.

Aqui começa realmente a apresentação dos personagens moradores de Halloween Town. Os fantasmas, que eram apenas “guias”, saem de cena. Primeiro, conhece-se o monstro que se esconde embaixo da cama (ainda com uma câmera que continua explorando os locais com curiosidade, e que quase sempre leva um susto); depois, o monstro que se esconde embaixo das escadas. Os ambientes, que até agora eram predominantemente em preto e branco, colorem-se, sem perder o tom sombrio. Passa-se para uma sala de tons marrons, com um livro em primeiro plano cujas páginas voam, e a noção de profundidade é aumentada, relembrando mais uma vez as salas solitárias e grandes dos filmes de terror. A câmera avança em direção ao fundo da sala, e os objetos ali presentes se abrem, revelando vampiros, os quais compõem um coro. Na cena seguinte, em um *contra plongée*, uma porta se abre e é atravessada pelos vampiros, os quais, além de cantar, também apresentam uma coreografia. Os vampiros são muito estilizados, mas cada um possui um tipo físico diferente, o que pode significar a opção por trazer uma “normalidade” à cidade, que possui “pessoas” de diversos perfis: uma cidade como qualquer outra, que é saudada pelos seus habitantes.

São apresentados também o prefeito, o qual sublinha o fato de a Cidade do Halloween ser cheia de surpresas: o que é confirmado no plano seguinte, quando um gato, que andava pelas ruas sombrias da cidade, é espantado de uma lata de lixo, de onde sai um monstro, seguido de outro que aparece ao lado da lata - fatos totalmente inesperados em um beco escuro e vazio. Na sequência seguinte, duas bruxas voam com suas vassouras em um túnel escuro

como o do início do filme, e saem por um buraco, perto do qual há uma árvore cheia com esqueletos pendurados. A câmera abandona a velocidade das bruxas e detém-se na árvore, que também canta, juntamente com os esqueletos. A câmera aproxima-se rapidamente e é engolida pela boca da árvore, e entra-se novamente em uma escuridão sem fundo, até que surge mais um morador de Halloween Town que, aparentemente “flutuando” na escuridão, também fala de si, até transformar-se em fumaça. Logo, corta-se para a superfície da cidade, onde a personagem Sally tenta pentear os cabelos, que é embarçado pelo vento, o qual é citado na canção e também apresentado. O vento é um personagem importante na trama, pois a todo momento reforça a ambientação de um filme de terror, assim como, por vezes, parece guiar a câmera, levando-a, acompanhando-a.

A lua cheia, sempre presente também nos filmes de horror, é apresentada em seguida, com a figura do monstro Oogie Boogie em sua frente, o qual canta e, logo depois, se desfaz em muitos morcegos. Nesta cena, pode ser visto um dos detalhes tão apreciados na animação *stop motion*: as linhas que manipulam os bonecos dos morcegos são percebidas, expondo o processo de produção e não se preocupando excessivamente com a “transparência” da narração.

Em seguida, há o real começo da história - o que será narrado e que acontece “realmente” - após a apresentação do local da ação. Porém, é neste momento que se conhece o protagonista da trama. Em outro *contra plongée* (posição de câmera muito utilizada durante todo o filme), o portão da cidade se abre (com a câmera localizada do lado de dentro) e os habitantes vão entrando, como em um desfile, no qual em seu fim há uma figura que lembra o Cavalo de Troia. Antes da entrada definitiva do “desfile” em Halloween Town, mais características da cidade são cantadas e mais personagens aparecem. É reforçado o amor dos habitantes da cidade pelo susto, pelo medo, encarando o Halloween como um trabalho normal do qual se gosta.

O prefeito, mais uma vez, aparece “anunciando” uma surpresa, que se dá com a chegada do “desfile” seguido pelo “Cavalo de Troia”, no qual está o espantalho com cabeça de abóbora visto no início do filme. Todos saúdam aquela figura que parece sem vida, até que em um brusco gesto o espantalho agarra uma madeira com fogo e a engole, queimando todo o seu corpo, e assustando aos “profissionais do susto”. A atitude enérgica do espantalho, acompanhada da música que descreve um herói, leva a atenção para aquela figura que, após sua atitude ousada, surpreende a todos - principalmente quando dança em chamas sobre o cavalo e em seguida pula na fonte da cidade em uma acrobacia. Poucos segundos depois, emerge da fonte um esqueleto, vestido de terno, elegante e de expressão serena, e outro *contra plongée* dá conta de engrandecê-lo ainda mais. Ele saúda a todos após sua aparição triunfal e glamorosa, e todos os personagens cantam e dançam juntos. Assim, dá-se conta de que o esqueleto, Jack, é alguém especial na trama, pois a sequência delinea a importância de Jack na Cidade do Halloween e a adoração de sua figura pelos outros personagens. O número termina em 3'08”, com muitos aplausos e risos, os quais se dirigem não só para Jack, mas para toda a sequência da qual todos fazem parte, como se aquilo tudo tivesse sido algo divertido que partia da imaginação.

### 3.2 JACK'S LAMENT

Após a sequência de abertura, com a apresentação do local da ação e dos personagens, tem-se um número no qual se delinea o conflito que irá se desenvolver na história: Jack, o “rei” de Halloween Town, não é feliz com sua vida, apesar do que foi mostrado no primeiro número, no qual ele é exibido com glamour. Em sua solidão, e através da música, tem-se acesso ao conflito de Jack: sua infelicidade e cansaço na Cidade do Halloween. Após sair à francesa da festa de comemoração por mais um Dia das Bruxas, o verdadeiro Jack, cabisbaixo, em oposição ao showman, caminha por Halloween Town, e chega a um cemitério, o qual ele pensa estar vazio, pois procura estar sozinho. Porém, lá se encontra Sally, escondida, e que também não está contente com sua vida em Halloween Town.

Jack caminha pensativo por entre as sepulturas, enquanto Sally o espia, em silêncio. Jack chama seu cão, Zero - que, na verdade, é o fantasma de um cão -, que o segue pelo cemitério. O “rei” para ao lado de uma lápide e inicia sua reflexão, em um recitativo, enquanto passeia e

dança pelo cemitério. Primeiro com movimentos intensos e convicção (o que inclui mais um *contra plongée*), Jack assume sua posição de “rei” do Halloween. Porém, logo depois admite sua tristeza, mudando seu tom de voz e voltando a caminhar lentamente, lamentando-se. Toda a sequência bifurca-se entre o poder de Jack e sua tristeza, resultando em uma briga interior que é mostrada através da música, em um momento lírico do personagem que é fundamental para a progressão dramática.

Seguido por Zero e observado com admiração por Sally (delineando-se, também neste número, o amor dela por ele, apontando assim a futura formação de um casal), Jack lança suas queixas sobre uma grande planta, evidenciando sua grandeza, como se estivesse sobre um pedestal, e iluminado pela grande e amarela lua, que o acompanha, assim como o desabrochar da planta, que é dado para que ele possa descer da onde estava sem preocupações, glorificando o personagem mesmo em uma situação de tristeza.

O tempo de passagem de Jack pelo cemitério é alongado para dar conta de demonstrar seu conflito interior, explorando-o poeticamente. Após muitas reflexões, Jack retira-se triste do cemitério, em 9'15”.

## 4.0 DANNY ELFMAN

Dentre todos os compositores atualmente trabalhando em Hollywood, Danny Elfman é um dos mais consagrados e renomados. Graças a seu estilo único, no qual diferentes gêneros musicais convivem em harmonia, Elfman obteve o reconhecimento da crítica, tornando-se um compositor requisitado.

Após sua adolescência, passada em viagens ao redor do mundo, mudou-se para Los Angeles e criou uma banda de rock chamada *The Mystic Knights of Oingo Boingo* juntamente com seu irmão, Richard. O *Oingo Boingo* transformou-se em um grupo “cult” nos EUA, com aparições até mesmo em filmes como *De Volta à Escola*. Para o filme *Mulher Nota 1000*, o grupo interpretou a música título. Elfman começou a compor para o cinema quase por acidente. Ele já havia escrito a trilha do louco filme de seu irmão Richard, *Forbidden Zone*, de 1980, quando um fã da banda, o aspirante a diretor Tim Burton, convidou-o para escrever algumas músicas para seu filme *Pee-Wee's Big Adventures*, em 1985.

A partir daí, Elfman iniciou uma criativa parceria com Burton, e compôs as partituras de muitos filmes interessantes ou de grande sucesso, como *Os fantasmas contra-atacam*, *Os fantasmas se divertem*, *Batman*, *Edward, Mãos de Tesoura*, *Dick Tracy*, *Darkman*, *Batman - O Retorno*, *Somersetby*, *Missão: Impossível*, *Marte Ataca!*, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* e *Planeta dos Macacos*.

Elfman foi indicado para o Globo de Ouro em 1993 pela trilha de *O Estranho Mundo de Jack*, para o qual ele compôs uma partitura ao mesmo tempo macabra e maravilhosa, e algumas canções, algumas delas cantadas por ele mesmo, além de atuar como co-produtor do filme. No mesmo ano (1997), Elfman também recebeu duas indicações ao Oscar pelos scores de *Homens de Preto (Men in Black)* e *Gênio Indomável (Good Will Hunting)*.

Ele também criou temas memoráveis para séries de TV, como *The Flash*, *Contos da Cripta* e *Os Simpsons*. Nos últimos anos, Elfman recriou a clássica música de Bernard Herrmann (um de seus maiores ídolos e inspiradores) para a refilmagem de *Psicose*; escreveu a música original para *A Civil Action*, *Um Simples Plano* e *Instinto*, além da partitura gótica para o filme de Tim Burton *A Lenda do Cavaleiro sem Cabeça*. Danny Elfman continua prestigiado para filmes de grande orçamento, como comprovam as suas partituras para *Spider Man*, de Sam Raimi, e *Hulk*, de Ang Lee.

## 5.0 ANÁLISE MUSICAL

### 5.1 THIS IS HALLOWEEN

#### a) Instrumentação e Estética

A música de abertura do filme foi em sua totalidade instrumentada para orquestra sinfônica e coral. A música é cantada coletivamente pelos personagens que compõem o ambiente em que se dará o desenvolvimento do enredo - a “cidade do *halloween*”. Cada um se apresenta como uma voz independente e todos os refrões são reproduzidos pelo coro, como forma de salientar a unidade de caráter do ambiente coletivo.

Para compor a sonoridade desta que é a peça de abertura, o autor se utiliza de texturas orquestrais complexas<sup>3</sup>, em que os naipes instrumentais são aplicados em três níveis

diferentes na composição: dobramento da melodia, contracanto ou melodia secundária e acompanhamento rítmico/melódico (por sucessão de blocos harmônicos, em sua maioria). A utilização de toda a orquestra, bem como do coral de vozes de personagens, está diretamente relacionada com a intenção de estabelecer uma relação entre a música e o ambiente dramático da cidade (que tem sua identidade composta pelas características de sua população massificada), em contraposição ao ambiente intimista de uma instrumentação de câmara que, neste caso, agiria em direção a associação a um foco dramático mais centrado em um sentimento ou situação localizada e/ou mais aprofundada.

Como uma das formas de enfatizar o clima de terror (que constantemente confronta a atmosfera infantil que é peculiar ao enredo) o compositor utiliza, em vários trechos da música, o instrumento de percussão conhecido como *Bells*, que se assemelha à sonoridade de sinos e que, reforçado pelo material visual, produz rapidamente associação em relação ao chamado das igrejas para as cerimônias religiosas. Neste caso é inevitável pensar em cerimônias relacionadas à morte já que os personagens são, em sua maioria, *mortos-vivos*.

#### b) Harmonia e Tonalidade

A música está baseada em tonalidades menores e uma das mais importantes características identificada no arranjo é a mudança constante de tonalidades. Foi possível notar que, na grande maioria das mudanças de cena e de personagens, ocorre uma mudança de tonalidade, que mantém o crescendo constante em direção ao surgimento do personagem principal, além de destacar a entrada dos grupos de personagens. A mudança brusca entre tonalidades paralelas é um conhecido recurso de surpresa, bastante adequado à intenção de apresentação de um ambiente que valoriza as características do dia das bruxas (como sustos, mistério e valorização de figuras monstruosas ou bizarras).

Essas mudanças de tonalidade e de personagens podem ser observadas abaixo:

[shadow] *Dó menor*

Boys and girls of every age  
Wouldn't you like to see something strange?

[siamese shadow] *Dó menor*

Come with us and you will see  
This, our town of halloween

[pumpkin patch chorus] *Sol menor*

This is halloween, this is halloween  
Pumpkins scream in the dead of night

[ghosts] *Lá bemol menor*

This is halloween, everybody make a scene  
(*Mi menor*) Trick or treat till the neighbors gonna die of fright  
(*Si menor*) It's our town, everybody scream  
(*Ré menor*) In this town of halloween

[creature under the bed] *Fá Sustenido menor*

I am the one hiding under your bed  
Teeth ground sharp and eyes glowing red  
[man under the stairs] *Fá Sustenido menor*  
I am the one hiding under yours stairs  
Fingers like snakes and spiders in my hair

[corpse chorus] *Dó menor*

This is halloween, this is halloween

[vampires] *Lá bemol menor*

Halloween! halloween! halloween! halloween!  
In this town we call home  
Everyone hail to the pumpkin song

[mayor] *Fá menor*

In this town, don't we love it now?  
Everybody's waiting for the next surprise

[corpse chorus] *Fá menor*

Round that corner, man hiding in the trash can  
Something's waiting no to pounce, and how you'll...

[harlequin demon, werewolf & melting man] *Fá Sustenido menor*

Scream! this is halloween  
Red 'n' black, slimy green

[werewolf] *Ré menor*

Aren't you scared?

[witches] *Si menor*

Well, that's just fine  
(*Fá Sustenido menor*) Say it once, say it twice  
Take a chance and roll the dice  
Ride with the moon in the dead of night

[hanging tree] *Fá Sustenido menor*

Everybody scream, everybody scream

[hanged men] *Dó menor*

In our town of halloween!

[clown] *Mi menor*

I am the clown with the tear-away face  
Here in a flash and gone without a trace

[second ghoul] *Mi menor*

I am the "who" when you call, "who's there?"  
I am the wind blowing through your hair

[oogie boogie shadow] *Mi bemol menor*

I am the shadow on the moon at night  
Filling your dreams to the brim with fright

[corpse chorus] *Fá menor*

This is halloween, this is halloween  
(*Si menor*) Halloween! halloween! (*Sol menor*) halloween!  
halloween!  
Halloween! halloween!

[child corpse trio] *Dó Sustenido menor*

Tender lumps everywhere  
Life's no fun without a good scare

[parent corpses] *Dó Sustenido menor*

That's our job, but we're not mean  
In our town of halloween

[corpse chorus] *Sol Sustenido menor*

In this town

[mayor] *Si menor*

Don't we love it now?

[corpse chorus] *Lá menor*

Skeleton jack might catch you in the back  
(*Dó menor*) And scream like a banshee  
Make you jump out of (*Sol menor*) your skin  
(*Si bemol menor*) This is halloween, everyone scream  
Wont'ya (*Fá Sustenido menor*) please make way for a (*Mi bemol menor*) very special guy

(*Si bemol menor*) Our man jack is king of the pumpkin patch

(*Fá Sustenido menor*) Everyone hail to the (*Mi bemol menor*) pumpkin king

[everyone] *Ré menor*

This is halloween, this is halloween  
(*Si bemol menor*) Halloween! halloween! halloween!  
halloween!

[corpse child trio] *Sol menor*

In this town we call home  
Everyone hail to the pumpkin song

[everyone] *Sol menor*

La la-la-la, halloween! halloween! [repeat]

A cadência mais utilizada durante a música caracteriza o modo dórico que é: Im7 VIm7.

#### c) Harmonização em Bloco

A harmonização em bloco utilizada no arranjo é a *posição fechada*, caracterizada pela disposição muito próxima das notas do acorde. Isto ocorre quando, partindo da voz mais aguda ou superior (que é aquela que o ouvido tende e reconhecer como melodia) sem, contudo, separar o

baixo do restante do acorde, distribuem-se as notas para as vozes de modo que não ocorra omissão de nenhum som integrante no âmbito de uma oitava. Quando a nota mais aguda é uma tensão harmônica, esta deve ser considerada como uma substituta da nota do acorde imediatamente abaixo dela, procedendo-se, a seguir, à harmonização de forma convencional. Para Henry MANCINI<sup>4</sup> e Don SEBESKY<sup>5</sup>, o bloco em posição fechada e em oitavas é considerado uma das melhores sonoridades a serem atingidas. Neste caso, este tipo de escrita está servindo ao propósito de associação com a unidade e como forma de fortalecer e tornar mais claro o acompanhamento fortemente calcado em *ostinato* rítmico.

#### d) Melodia

Para compor a canção de abertura (que exhibe como característica o impacto através da excitação e da rítmica frenética constante), o autor construiu a melodia sobre um motivo rítmico/melódico regular e calcado no arpejo do acorde menor, que serve à movimentação harmônica flutuante já descrita anteriormente. Ao longo do desenvolvimento da música, o autor utiliza e submete à variação o motivo inicial, que constrói praticamente todos os materiais da canção, inclusive o refrão. Este procedimento é um conhecido recurso de coerência que facilita a compreensão e fortalece possíveis vínculos presentes e posteriores.



### 5.2 JACK'S LAMENT

A canção *This is halloween* é o primeiro número solo do personagem principal. É neste momento que se revelam duas condições distintas do personagem que, postas juntas, compõe o principal conflito de Jack, fio condutor de toda a narrativa. Mesmo que apresentando uma imagem pública de "grande rei do susto", vil e cruel, o personagem apresenta, internamente, sentimentos de carência, compaixão e melancolia. Neste sentido, a canção foi construída por dois materiais melódicos principais, cada qual fazendo referência a uma das faces.

Para caracterizar a imagem pública de Jack, o autor compõe a parte **A** da canção em compasso quaternário, justamente como na canção de apresentação do ambiente coletivo. Isto acontece como forma de associar as atitudes do personagem com seu dever para com sua cidade e seus amigos. Como reforço, a melodia desta parte segue muito proximamente o motivo principal original da primeira canção, "*This is halloween*".

Já na caracterização da parte **B**, que se refere à condição interna (real) do personagem (melancólico e afetivo), o autor escolhe o compasso ternário, que age de duas formas diferentes. Em primeiro lugar, age como forte recurso de contraste entre as partes, semelhante à forte diferenciação entre a imagem pública de Jack e sua condição interna. Em segundo lugar, o compasso ternário - por ser naturalmente circular - é frequentemente associado a temas dolentes e é até chamado de compasso feminino, em alusão à maior sensibilidade das mulheres em relação aos homens (por senso comum e de forma generalizada).

#### a) Instrumentação e Estética

Assim como na este de abertura do musical, a obra *Jack's Lament* é instrumentada para orquestra sinfônica. Neste caso, no entanto, o autor se utiliza de texturas mais claras, que compõe o acompanhamento subordinado à melodia cantada pelo personagem principal. Aqui, é aparente o contraste instrumental entre as partes. Enquanto que na parte **A** (relacionada ao ambiente coletivo), o autor se utiliza de maior massa instrumental, semelhante à da primeira canção, em que os instrumentos executam acompanhamento rítmico intenso, a parte **B** é quase toda orquestrada para as cordas. A escolha deste grupo instrumental se deve principalmente à riqueza dos legatos e às numerosas possibilidades de expressão.

#### b) Harmonia e Tonalidade

*Jack's Lament* preserva, de certa forma, a movimentação harmônica entre tonalidades menores da primeira canção. De forma adicional, frequentemente aparecem sensibilizações por acordes diminutos que, por

fazerem parte de um campo harmônico simétrico, são um recurso eficaz para modulações que se afastem mais da tonalidade principal ou que não sejam intercedidas por acordes de transição. As alterações de tonalidades que salientam as mudanças entre seções podem ser observadas abaixo:

• 4/4: Si bemol menor

There are few who'd deny, at what I do I am the best  
For my talents are renowned far and wide  
When it comes to surprises in the moonlit night  
I excel without ever even trying  
With the slightest little effort of my ghostlike charms  
I have seen grown men give out a shriek  
With the wave of my hand, and a well-placed moan  
I have swept the very bravest off their feet

Yet year after year, it's the same routine  
And I grow so weary of the sound of screams  
And I, Jack, the Pumpkin King  
Have grown so tired of the same old thing

• 3/4: Mi menor

Oh, somewhere deep inside of these bones  
An emptiness began to grow  
There's something out there, far from my home  
A longing that I've never known

• 4/4: Mi menor

I'm a master of fright, and a demon of light  
And I'll scare you right out of your pants  
To a guy in Kentucky, I'm Mister Unlucky  
And I'm known throughout England and France

And since I am dead, I can take off my head  
To recite Shakespearean quotations  
No animal nor man can scream like I can  
With the fury of my recitations

But who here would ever understand  
That the Pumpkin King with the skeleton grin  
Would tire of his crown, if they only understood  
He'd give it all up if he only could

• 3/4: Fá sustenido menor

Oh, there's an empty place in my bones  
That calls out for something unknown  
The fame and praise come year after year  
Does nothing for these empty tears

Uma característica da harmonia encontrada no arranjo é o emprego frequente de acordes que caminham de meio em meio tom dando sensação de suspense.

c) Harmonização em Bloco

Preservando a identidade dos arranjos, Danny Elfman realiza as aberturas de acordes baseando-se na posição fechada, da mesma forma que faz na canção *This is Halloween*.

d) Melodia

Como forma de associar a parte A da canção ao tema do material de abertura, o autor se utiliza de uma variação do motivo da primeira canção que, aqui, aparece com rítmica semelhante e ornamentação intercalar inserida na estrutura baseada na terça menor descendente.



Para o material da parte B, o autor constrói o motivo melódico essencialmente em função do compasso ternário, composto de uma mínima e uma semínima, que marca a arses<sup>8</sup> do compasso por movimento melódico ascendente e fortalece o ritmo circular. Este mesmo motivo aparece modificado na canção da personagem par romântico de Jack, como forma de associar sua condição emocional e sua possível resolução com o amor entre os dois.

6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construído basicamente sobre a estrutura do musical americano tradicional, a animação *O Estranho Mundo de Jack* tem, na construção de seus números, grande qualidade e eficiência. Todos os números proveem progressão dramática ao enredo e são fundamentais para o pleno entendimento da estória.

Por se tratar de uma animação sustentada sobre a fantasia e a mitologia (e que, portanto, não tem como grande preocupação a reprodução da realidade), os autores, de maneira bastante pertinente, procuram em primeiro lugar situar o espectador. Para tanto, antes mesmo da apresentação do personagem principal, constroem o primeiro número musical centrado exatamente no ambiente em que se dá a história e suas principais características. O entendimento desses traços é fundamental para o discernimento de todas as outras relações estabelecidas durante o filme que, em sua maioria, se comparadas à realidade e não ao ambiente da história, não fazem sentido ou não produzem coerência ao conjunto do filme.

A seguir, os números cumprem as funções básicas de um musical que ata os conflitos dramáticos e os resolve de forma satisfatória: apresentação do personagem principal e de seu conflito emocional, apresentação do conflito intelectual e/ou prático do personagem principal, reforço e descrição das ações do personagem principal, apresentação do par romântico, apoteose/encerramento, etc. São, ao todo, 11 números.

Todas as canções são compostas utilizando-se sempre de recursos musicais específicos (ligados à tradição americana) para retratar e reforçar aspectos fundamentais à compreensão das situações em que se encontram as emoções coletivas e os personagens (parcialmente descritos nas análises musicais anteriores). Seus elementos, temas e motivos condutores são utilizados para compor vários trechos da música extra-diegética. O conjunto de recursos e sua precisa utilização servem à criatividade do enredo e fazem de "O estranho mundo de Jack", um musical belo e funcional.

<sup>1</sup> Tradução do autor.

<sup>2</sup> Tradução do autor.

<sup>3</sup> Walter Piston define a textura complexa como qualquer combinação entre as texturas anteriormente definidas por ele: unísono orquestral, melodia e acompanhamento, melodia secundária, escrita em vozes, textura contrapontística e escrita em acordes (PISTON, p.429).

<sup>4</sup> MANCINI, Henry. *Sounds & Scores*. Londres. Wise Publications, 1980. p. 100.

<sup>5</sup> SEBESKY, Don. *The Contemporary Arranger*. Sherman Oaks, CA: Alfred Publishing Co., 1084. p. 13.

<sup>6</sup> De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua portuguesa: parte (tempo) não acentuada de um grupo rítmico que conduz para a parte (tempo) acentuada seguinte; anacruse.

<sup>7</sup> "Quando é aberto um espaço na ação dramática para a intervenção de uma canção, induz-se o público a ouvir atentamente essa canção e, conseqüentemente, ela adquire um significado maior, podendo, inclusive, ter seu material temático usado posteriormente como leitmotiv. Esse tema será sempre ouvido como algo significativo para a progressão dramática do filme" (CARRASCO, 186).

7.0 BIBLIOGRAFIA

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.  
ANDRADE, Wiliam Machado de; TOLEDO, Glauco Madeira de. O cinema em desenho animado: pioneirismo, experimentalismo e consolidação. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007. Santos. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007.  
AUMONT, Jacques. A Estética do filme. Campinas, SP: Papirus, 1995.  
BAKER, David. *Arranging and Composing for the Small Ensemble*. 1997  
BURCH, Noel. *Práxis do cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1992.  
CÂNEPA, Laura Loguerio. *Expressionismo Alemão*. In: BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (Org.). *Cinema mundial contemporâneo*. Campinas, SP: Papirus, 2008.  
CARRASCO, Claudiney Rodrigues. *Trilha Sonora: música e articulação fílmica*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Universidade de São Paulo, 1993.  
\_\_\_\_\_. *Syghkronos: A formação da poética musical no cinema*. São Paulo: Via Lettera – FAPESP, 2003.  
DICIONÁRIO GROVE DE MÚSICA. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores; Edição Concisa: 1994.

EIKEMER, Martin. *Trilha sonora: A música como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema*. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP: Programa de Pós-Graduação em Multimeios – Universidade Estadual de Campinas, 2003.

LEITE, G.; ALVES, M. Sobre a possibilidade de os filmes comerciais apresentarem características de filmes de arte a partir do trabalho do diretor Tim Burton. *Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, Brasil*, v. 1, n. 3, 2009. Disponível em <http://www.revistas.universciencia.org/index.php/anagrama/article/view/6260/5672>. Acesso em 26 mai. 2009.

MANCINI, Henry. *Sounds & Scores*. Londres. Wise Publications, 1980.

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MCMAHAN, Alison. *The films of Tim Burton. Animating live action in contemporary Hollywood*. Nova Iorque/Londres: Continuum, 2005.

MIRANDA, Suzana Reck. *A música no cinema e a música do cinema de Krzysztof Kielowski*. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP: Programa de Pós-Graduação em Multimeios – Universidade Estadual de Campinas, 1998.

\_\_\_\_\_. *Filmando a música: Uma interpretação do cinema de François Girard*. Tese de Doutorado. Campinas, SP: Programa de Pós-Graduação em Multimeios – Universidade Estadual de Campinas, 2006.

PISTON, Walter. *Orquestración*. Madrid: Real Musical, 1984.  
SEBESKY, Don. *The Contemporary Arranger*. Sherman Oaks, CA: Alfred Publishing Co., 1084.

SOUZA, Christine Veras de. *O show deve continuar. O gênero musical no cinema*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, MG: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes - Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas, SP: Papirus, 1994.

VITA, Ana Carolina Kley. *A ilusão da vida: Estudos sobre a evolução do cinema de animação*. Portal FAG: Faculdade Assis Gurgacz. 2007. Disponível em: <http://www.fag.edu.br/adverbio/artigos/artigo05%20-%20adv06.pdf>. Acesso em 25 mai. 2009.

WERNECK, Daniel Leal. *Estratégias digitais para o cinema de animação independente*. Belo Horizonte, MG: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes - Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

8.0 SITIIOGRAFIA

Arquivo de Danny Elfman: <http://www.bluntinstrument.org.uk/elfman/archive/listing.html>  
Arquivo de Tim Burton: <http://www.timburtoncollective.com/>  
Site oficial de O Estranho Mundo de Jack: [www.nightmare3d-movie.com](http://www.nightmare3d-movie.com)  
Banco de dados sobre cinema: [www.imdb.com](http://www.imdb.com)  
Site brasileiro sobre cinema: [www.adorocinema.com](http://www.adorocinema.com)

A função das abraçadeiras não é somente prender a palheta na boquilha, elas influenciam no rendimento, melhorando a qualidade de som do seu instrumento.

Protetor interno sob o parafuso de aperto que evita riscar a boquilha.

A abraçadeira Free Sax com ressonador de metal foi desenvolvida a partir de muitos testes de sonoridade realizados por músicos profissionais e luthiers, que chegaram à conclusão que o ressonador de metal, neste formato, aumenta a vibração da palheta, produzindo um som com mais brilho e maior rendimento nos harmônicos graves e agudos.



**FREE SAX'S**  
**FREE SAX'S**  
*o acessório inteligente*  
[www.freesax.com.br](http://www.freesax.com.br) • (11) 4165.4343

*Cantina & Pizzaria*  
**Del Fante**  
 Simplesmente Italiana.  
 Boudier de Massas todas  
 Quiches, Quiliches e Sanduiches Torradas  
 Pizzas, Massas, Pratos a La Casa  
 Pça Paulo Setúbal, 22 - Centro  
 Tatuí-SP - Pça Barão do Suruí **Disk Pizza**  
**3251-3391**

**CHURRASCARIA**  
**O COSTELÃO**  
  
**(15) 3251-2719**  
 Rua XI de Agosto, 3.191  
 Tatuí - SP

O Inglês e o Espanhol que Você  
 Aprende e Nunca Mais Esquece  
  
 20% de Desconto  
 para iniciantes  
**15 3251-8126**  
 R. Dr. Prudente de Moraes, 990

**Tempo Maneto**  
 ...restaurante  
  
 Novo Conceito em Alimentação  
 Pratos a partir de R\$ 3,25  
 Opções • 10 Pratos Quentes • 10 Saladas  
 e muito mais...  
 Rua Treze de Maio, 891 - Centro  
 Tatuí-SP - Telefone: (15) 3305-7097

**SECURITY**  
**OSM**  
 Oséias  
 Segurança em Eventos  
 Residencial - Comercial  
**Tel. 15 9704-6602**

**LANCHES DO GORE**  
 Saborosos Lanches  
 Aceita-se Cartão   
 • Cachorro Quente  
 • X-Salada  
 • X-Tudo  
 • Misto  
 • Calabresa e muito mais...  
  
 Cantina do Conservatório de Tatuí  
 Reserve o seu lanche 9779-6962

**Unimed**   
 Seu plano. Sua vida!  
 Plantão de Vendas  
**(15) 3205-8500**

**Deltec**  
 CONTABILIDADE  
 Desde 1977  
 Assessorando na área contábil, fiscal e trabalhista.  
 www.deltec.cnt.br  
 e-mail: deltec@deltec.cnt.br  
 CRC nº 2SP008802/O-6  
 Rua José Bonifácio, 1159 - CEP 18270-200  
 Fone: (15) 3324-8000 - Fax: (15) 3324-8001 - Tatuí - SP

**Luthier Kleiton Amaral**  
 Construção e concertos em geral  
 Contato  
**15 9129-3110**

**Ensaio Negócios**

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER  
 MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA  
 GRÁFICA SANTA EDWIGES.

**Santa Edwiges**  
  
 Artes Gráficas

(15) 3282-3555 - www.graficasasantaedwiges.com.br

**Ter Qualidade Não é Pecado.**

atendimento@graficasantaedwiges.com.br

# Conservatório de Tatuí

## Setembro 2009

### TEATRO PROCÓPIO FERREIRA

- 02.09 – 16h00 – Ensaio Aberto de Violão. Helmut Oesterreich, violão. Entrada franca.
- 03.09 – 19h00 – Ensaio Aberto de Violão. Helmut Oesterreich, violão. Entrada franca.
- 04.09 – 14h00 – Ensaio Aberto de Violão. Helmut Oesterreich, violão. Entrada franca.
- 04.09 – 20h30 – Apresentação das Cameratas de Violões do Conservatório de Tatuí. Helmut Oesterreich, regente. Entrada franca.com retirada de ingressos a partir das 18h30, na bilheteria do teatro.
- 05.09 – 20h30 – Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Richard Markson, regente convidado. Tania Lisboa, violoncelo. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 06.09 – 20h30 – Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e Quinteto Acadêmico Brasileiro. Pablo Dell'Oca Sala, regente convidado. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 09.09 – 20h30 – I Encontro Internacional de Performance Histórica. Ensemble Harmoniemusik. Débora Ribeiro, coordenação. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).  
Participantes inscritos não pagam ingresso.
- 10.09 – 20h30 – I Encontro Internacional de Performance Histórica. Hélène Houzel, violino, Bruno Procópio, cravo. Débora Ribeiro, coordenação. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).  
Participantes inscritos não pagam ingresso.
- 11.09 – 20h30 – I Encontro Internacional de Performance Histórica. Parte I - Recital de Violoncelo Barroco. João Guilherme Figueiredo, violoncelo barroco. Parte II - Duo Kanji-Camargo. Ricardo Kanji, traverso, e Guilherme de Camargo, guitarra barroca e teorba. Débora Ribeiro, coordenação. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).  
Participantes inscritos não pagam ingresso.
- 12.09 – 20h30 – I Encontro Internacional de Performance Histórica. Duo Sieber. Débora Ribeiro, coordenação. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).  
Participantes inscritos não pagam ingresso.
- 13.09 – 19h00 – I Encontro Internacional de Performance Histórica. Concerto de Encerramento com a Orquestra do I Encontro Internacional de Performance Histórica. Ricardo Kanji, regente. Débora Ribeiro, coordenação. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados). Participantes inscritos não pagam ingresso.
- 16.09 – 20h30 – Trio Electroacústico. Sérgio Kafajian, compositor e difusor: Giuliana Audrá, flautista. Daniel Murray, violonista. Entrada franca.
- 17.09 – 20h30 – Camerata de Sopros Tatuí. Otávio Blóes, flauta. Max Ferreira, clarinete. Erik Heimann Pais, saxofone. Gerson Brandino, trompete. Edmilson Baía, trombone. Luciano Vaz Vieira, tuba. Luis Marcos Caldana, percussão. Dario Sotelo, regente. Entrada franca
- 18.09 – 20h30 – Pró Família. Evento particular.
- 19.09 – 20h30 – Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Michel de Paula, Piccolo. Rodrigo de Carvalho, regente. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 20.09 – 20h00 – Mosaico Teatral Espetáculo "Zôo-Ilógico". Cia. Truks de Teatro. Organização: Sescop-SP. Ingressos podem ser retirados a partir das 19h, na bilheteria do teatro, ou trocados antecipadamente nas unidades locais da Coop, Unimed ou Uniodonto.
- 24.09 – 20h30 – I Encontro da Canção de Câmara Brasileira. Recital de Canto. Adélia Issa, soprano. Edlton Gloeden, violão. Cadmo Fausto, coordenação. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados). Participantes inscritos não pagam ingresso.
- 25.09 – 14h00 – Concurso Interno de Canto Lírico. Entrada franca.
- 25.09 – 17h00 – Palestra Construção da Canção – Almeida Prado, palestrante. Entrada franca.
- 25.09 – 20h30 – I Encontro da Canção de Câmara Brasileira. Recital de Canto. Angela Barra, soprano. Ricardo Ballestero, piano. Cadmo Fausto, coordenação. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados). Participantes inscritos não pagam ingresso.
- 26.09 – 14h00 – Fórum Compositores e Cantores – Música Brasileira para Canto. Compositores convidados: Edmundo Villani-Côrtes, Almeida Prado e Eduardo Alvares. Entrada franca.
- 26.09 – 20h30 – I Encontro da Canção de Câmara Brasileira. Rosemeire Moreira, soprano; Adriano Pinheiro, tenor; Ricardo Ballestero, piano; Cadmo Fausto, coordenação. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados). Participantes inscritos não pagam ingresso.
- 27.09 – 14h00 – Concurso Interno de Canto Lírico. Entrada franca.
- 27.09 – 20h30 – I Encontro da Canção de Câmara Brasileira. Martha Heri, soprano. Andrea Kaiser, soprano. Miriam Braga, piano. Rogério Wolf, flauta. Joaquim Abreu, percussão. Cadmo Fausto, coordenação. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados). Participantes inscritos não pagam ingresso.
- 30.09 – 20h30 – Jazz Combo do Conservatório de Tatuí. A Pequena História da MPB – Parte II: A Era do Rádio. Paulo Flores, coordenador. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).

### SALÃO VILLA-LOBOS

20.09 – 10h00 – Workshop de Bonecos - Cia. Truks de Teatro. Inscrições gratuitas pelo telefone (15) 32514311.

### ESPAÇOTITA LONGHI – SALA DE PIANO

21 a 25.09 – 9h às 18h – Concurso Interno de Piano.

### OUTROS LOCAIS

- 04.09 – 21h00 – Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí. Centro Educacional e Cultural Raphael Paschoal. Pereiras-SP. Alexandre Bauab Junior, coordenação. Entrada franca.
- 11.09 – 20h30 – Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí. Igreja de Santana Campinas – SP. Cadmo Fausto, regente. Entrada franca.
- 13.09 – 20h30 – Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí. 2º Salão de Artes de Rafard. Rafard-SP. Cadmo Fausto, regente. Entrada franca.
- 18.09 – 12h00 – Coro do Conservatório de Tatuí. Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. Tatuí-SP. Cadmo Fausto, regente. Entrada franca.

Venda e retirada de ingressos a partir das 18h30  
na bilheteria à rua São Bento, 415

Programação confirmada até 5 de agosto.

Informações (15) 3251-4573 ou [www.conservatoriodetatuí.org.br](http://www.conservatoriodetatuí.org.br)

**INGRESSOS: R\$ 10,00**

(R\$ 5 idosos, estudante e aposentados)



Associação de Pais e  
Amigos do  
Conservatório de Tatuí  
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL  
DR. CARLOS DE CAMARGO DE TATUÍ

# Antuérpia

turismo

## O seu agente de viagem

Passagens aéreas  
Pacotes turísticos  
Excursões rodoviárias  
Cruzeiros marítimos  
Reservas de hotéis  
Reservas de carros  
Ingressos de parques  
Cursos no exterior  
Seguro de viagem

[www.antuerpia.com.br](http://www.antuerpia.com.br)



Tatuí-SP ☎ (15) 3205-7777

Rua Dr. Prudente de Moraes, 197

Tietê-SP ☎ (15) 3282-2928

Rua Tenente Gelas, 361